



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 2700/15	DATA: 10/12/2015	
LOCAL: Plenário 7 das Comissões	INÍCIO: 09h39min	TÉRMINO: 13h06min	PÁGINAS: 89

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Debate sobre a escolha do novo Relator do Processo nº 1, de 2015, referente à Representação nº 1, de 2015, em desfavor do Deputado Eduardo Cunha.
Aprovação do parecer preliminar sobre o Processo nº 4, de 2015, referente à Representação nº 4, de 2015, do Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar.

OBSERVAÇÕES

Há expressões ininteligíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.
Houve tumulto no Plenário.
A reunião foi suspensa e reaberta.
Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.
Há oradores não identificados em breves intervenções.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião destinada a:

Item 1. Processo nº 1, de 2015, referente à Representação nº 1, de 2015, do PSOL e Rede, em desfavor do Deputado Eduardo Cunha.

Item 2. Continuação da apreciação do parecer preliminar do Processo nº 4, de 2015, Representação nº 4, de 2015, do Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar. Relator: Deputado Sandro Alex.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem, por gentileza.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, o Deputado João Carlos Bacelar tem a palavra.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - V.Exa. tem sido muito diligente aqui na condução desses trabalhos, inclusive tecnicamente, e com muita correção, com muita lealdade na condução dos trabalhos aqui da Câmara no Conselho de Ética. E V.Exa. tem visto aqui que uma das grandes disputas tem sido nos Blocos Parlamentares para o suplente poder assumir a titularidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, coloquem o som mais alto nas bancadas.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Uma das grandes disputas aqui tem sido entre os suplentes para assumir a titularidade. E hoje aqui aconteceu um episódio que eu queria deixar registrado nos Anais desta Casa e deste Conselho de Ética: na hora de registrar a presença no painel, a equipe aqui do Conselho de Ética abriu, conforme o combinado, às 9 horas, mas, infelizmente, o painel da Câmara, esse painel aqui em frente, ficou desligado, ou seja, muitos Deputados, inclusive eu, não conseguiram marcar presença no horário devido, às 9 horas em ponto, em virtude de não conseguirem visualizarem o nome no painel. O painel ficou desligado durante 8 minutos.

Inclusive Deputados aqui, eu fui testemunha, como o Deputado Carlos Marun, viram o painel desligado e saíram da sala do Conselho de Ética, porque pensaram que não seria nesta sala, porque o painel estava desligado. Eu tive que sair aqui e



chamar o Deputado Marun fora da sala para que S.Exa. pudesse retornar aqui e dizer que estava ligada a presença no plenário.

Então eu queria que V.Exa. definisse qual vai ser o critério, porque acho que hoje a presença é muito importante na Casa. Eu sempre chego aqui com 30 minutos de antecedência, todos são testemunha, inclusive a própria imprensa. E hoje não poderia fazer diferente: cheguei 30 minutos antes, fiquei aqui conversando até abrir o painel, e o painel, infelizmente, por erro técnico ou de algum funcionário, não chegou a tempo. Ficou 8 minutos desligado esse painel que marca a presença dos Deputados.

Então, isso influenciou na presença, na disputa dos suplentes. Eu queria que V.Exa., como o grande maestro aqui desta Comissão e deste Conselho, julgasse essa questão de ordem nossa, porque nenhuma das partes poderá ficar prejudicada. Inclusive eu quero votar aqui no Deputado Chico Alencar. Fui apresentado ao Deputado Chico Alencar há uns 2 anos. Hoje S.Exa. vai ter votado aqui o processo de admissibilidade dele. Eu faço questão de votar a favor do Deputado Chico Alencar.

Deixo aqui registrado, Deputado, o meu voto antecipadamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Mas eu não poderei, Sr. Presidente, perder a oportunidade de dar o meu voto, que eu conquistei no meu Estado, na Bahia.

Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Sr. Presidente, V.Exa. tem que tomar as providências, até porque V.Exa. é o Presidente deste Conselho, e isto está acontecendo por várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, V.Exa. ainda não é o Presidente do Conselho. Portanto...

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Eu não estou dizendo que sou, não. Estou pedindo a V.Exa. para tomar as providências.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Entendi agora.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. quer me colocar na Presidência do Conselho?



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não. Providências que eu tenho que tomar... V.Exa. há de convir com o seguinte...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um minuto, por favor.

Deputado João Carlos Bacelar, eu ainda sou Presidente do Conselho, enquanto V.Exas. não me afastarem, porque a pretensão que eu estou vendo é de me afastarem agora também. Afastaram o Fausto Pinato, agora querem me afastar. Eu estou aguardando chegar o meu dia. Cada um tem o seu dia. Eu estou aguardando chegar o dia do meu afastamento, porque aqui se pode tudo.

Agora, quero dizer a V.Exa. o seguinte: eu sou Presidente do Conselho, dirijo os trabalhos do Conselho. A parte administrativa, essa parte de que V.Exa. está se queixando, não cabe ao Presidente do Conselho de Ética resolver. Não está ligado a mim o sistema. A Coordenação de Áudio e a parte das Comissões está ligada ao Presidente ou ao 1º Secretário. A Mesa Diretora desta Casa é quem toma conta, quem responde por isso; é a Mesa Diretora, não é o Presidente deste Conselho.

O Presidente do Conselho está aqui para dirigir os trabalhos, para evitar balbúrdia, para evitar confusão com os Deputados, para tentar ordenar os trabalhos. E vou fazê-lo, como tenho feito até hoje. Agora, quanto a esta parte, V.Exa. tem se dirigir ao Presidente da Casa, que é quem manda na Casa, quem pode tudo e também é quem manda nisso. Portanto, V.Exa. só tem uma pessoa nesta Casa a quem pode se dirigir para se queixar do que está acontecendo: é o Presidente da Casa. Eu vou dirigir os meus trabalhos. Para mim, o painel voltou a funcionar, a que horas foi...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um minuto, Deputado, por favor.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu queria contraditar V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Os senhores registraram presença quando o painel abriu. Então, eu acho que V.Exa. tem que se dirigir a outro Presidente, não ao Presidente do Conselho de Ética.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidente...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Presidente, V.Exa...



O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Eu pedi também pela ordem.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Tudo aqui agora é atribuído ao Presidente da Casa Eduardo Cunha. Eu não estou entendendo mais. Até a situação do painel aqui está sendo atribuída ao Presidente Eduardo Cunha. Isso não existe. Está afunilando tudo para o Eduardo Cunha aqui. Que história é essa? Vamos acabar com essa farsa aqui.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Eu pedi pela ordem. O senhor não deu, eu pedi. Sr. Presidente, eu pedi pela ordem. O senhor tinha parado de falar. O senhor pega e vem agredir. O senhor está nervoso. Bom dia com Jesus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu nervoso?

V.Exa. que não está respeitando a ordem.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Eu pedi pela ordem. O senhor mandou eu ficar calmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quando o Presidente fala, os senhores têm que aguardar. Tem que aguardar eu dar a ordem ao senhor.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Não, mas eu pedi pela ordem. O senhor falou: "*Calma.*"

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu darei a ordem.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Eu não estou nervoso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Estou pedindo para o senhor esperar um pouco. Então, está bom. Espere...

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Não tem ninguém nervoso. Quem está nervoso é V.Exa.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. está atribuindo tudo isso ao Presidente da Casa, Eduardo Cunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O senhor está tripudiando o Presidente da Casa.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Presidente, V.Exa. é muito diligente. Em todas as sessões, são trancadas as portas, e são testados todos os painéis das bancadas, o painel central. Todas as sessões foram feitas dessa forma.



O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. se dirige a este Plenário e à imprensa para afunilar tudo para o Presidente Eduardo Cunha. V.Exa. está agindo de forma errada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Infelizmente, hoje, Sr. Presidente, em virtude do horário, às 9 horas da manhã, o funcionário...

(O microfone é desligado.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado João Carlos Bacelar, os funcionários desta Casa são subordinados à 1ª Secretaria. Eu não tenho ingerência sobre funcionários desta Casa. Por favor, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sr. Presidente, deveriam ter feito um teste antes aqui, como sempre foi feito.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. é o Presidente *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sempre foi feito um teste aqui antes de abrir os painéis, com as salas trancadas. Sempre foi feito. E hoje não poderia ser diferente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não se podia fazer... Pelo que V.Exa. me informou, foi V.Exa. quem falou que o funcionário não chegou a tempo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Suponho eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. me disse.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Suponho eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas V.Exa. disse a mim. Pois é, V.Exa. supõe. V.Exa. disse isso a mim. V.Exa. supõe.

Agora, eu não posso...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Wellington Roberto, faça o favor. Acalme-se. Aguarde. Eu vou dar... Tenha calma. Eu pedindo calma, não estou dizendo que ninguém está nervoso, não.

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Encerre o assunto, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou encerrar o assunto. Essa celeuma não vai continuar. Tenha calma. Desculpa. O “acalma” não é porque os senhores estão nervosos, é que aguardem, por favor, então, chegar a vez dos senhores, está bom?

Agora, eu não posso responder por uma coisa que não está subordinada a mim. Não sou eu que mando. O sistema da Casa não está ligado a mim. Não adianta eu mandar ligar ou desligar, porque eu não tenho ingerência sobre isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Testar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu só tenho ingerência sobre os funcionários do Conselho de Ética.

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, não teve nenhum prejuízo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Teve prejuízo, sim.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Senhores, senhores, senhores! Esperem aí, esperem aí! Senhores, deixem-me esclarecer! Esperem aí! Deixem-me esclarecer, por favor.

Eu estou sendo informado de que o defeito que deu foi não abrir o painel.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Calma! Calma! Mas o sistema marcou, registrou todas as presenças...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Calma, por favor! Todas as presenças foram marcadas pela hora de chegada.

Calma, Deputado! V.Exa. espere agora. Nós vamos verificar agora... o sistema tem condição de informar a hora em que os Deputados foram...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sim, se está aí, está marcado no sistema, vai aparecer ali. Calma, Deputado. V.Exa. tem que deixar...

Quem é que responde pelo sistema? *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Agora, sim, V.Exa. está agindo de uma forma correta. Tem que cobrar!



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu sempre ajo da forma correta, Deputado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Não, eu estou dizendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. é que é afobado!

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Como é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. é que é afobado!

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Afobado? Afobado, não! Eu estou cobrando uma competência que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não, isso não cabe a mim. Eu estou perguntando...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deixem-me acabar de resolver o problema. *(Pausa.)*

Deputado João Bacelar, o sistema abriu às 9 horas em ponto. O Deputado... Por favor, informem a que horas chegou...

O Deputado Assis Carvalho marcou a entrada às 9h00min16seg. O Deputado João Bacelar marcou às 9h00min53seg. Então...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - O tempo de referência é o painel! O tempo de referência é o painel!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não, é o sistema.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - É o painel!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Calma! É o sistema.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - O Deputado Marun chegou aqui antes das 9 horas e foi embora porque viu o painel desligado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Calma.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - *(Ininteligível)* porque foi buscá-lo lá no outro plenário.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - É verdade, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado João Bacelar, esclarecendo a sua dúvida: as presenças todas foram registradas.



Já está no painel o registro de todos os Deputados? Já está no painel? A pergunta é...

Já estão no painel as presenças marcadas, de acordo com a ordem de chegada. Então, já estão aqui no sistema, Deputado João Bacelar, a hora, os minutos e os segundos em que cada Deputado chegou. Já está marcado. Então, não houve nenhum prejuízo para ninguém.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Houve para mim, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. marcou...
Preste atenção!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Houve para mim, sim! Porque o Bloco de que eu participo tem uma vaga de titular, que não tem vindo, que é o Deputado Sérgio Brito. O Deputado Vinicius Gurgel já está vindo ao plenário, vai marcar a presença daqui a pouco, e a vaga do Deputado Sérgio Brito, que está doente — não tem vindo —, é que está em disputa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sim.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Ou seja, eu quero votar no Deputado Chico Alencar, que representou contra mim duas vezes!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas V.Exa... Se for V.Exa...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu cheguei mais cedo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se V.Exa. chegou mais cedo e registrou...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Registre, mas o Deputado Assis registrou na minha frente!

(Tumulto no plenário.)

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - O Deputado João Bacelar é aquele menino que é o dono da bola!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Assunto encerrado!
Assunto encerrado!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - É o painel! O painel!
(Ininteligível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está falando comigo! Espere um pouco!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Isso é inaceitável, Sr. Presidente! Sr. Presidente, isso é pirraça! Isso é tentativa de impedir os trabalhos, pelo amor de Deus! Ele mesmo reconhece que o outro chegou na frente e fica...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Deputado João Bacelar, sua manobra não vai dar certo aqui!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está querendo tumultuar o processo! Está no painel! V.Exa. quer tumultuar o processo!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Oito minutos! Oito minutos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está querendo tumultuar o processo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Não! Eu não estou querendo, não! V.Exa. me respeite! Sempre respeitei V.Exa.!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está tumultuando o processo!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Não! Respeite-me, como sempre o respeitei também!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Estou respeitando V.Exa. V.Exa. está tumultuando o processo. V.Exa. sabe que a sua presença foi registrada!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu quero o direito sagrado de votar!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. chegou...

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - E o meu fica onde? O meu fica onde?

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu quero o meu direito sagrado de votar! Eu cheguei aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. vai votar. O painel é que vai informar.



O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Eu tenho direito!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Portanto, senhores...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sem o painel? V.Exa. está sendo arbitrário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Está no painel! Está no painel!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Com o painel fechado, desligado?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Assunto vencido! Assunto vencido!

Srs. Deputados, o Deputado Leo de Brito...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu queria que V.Exa. me dissesse aqui quanto tempo o painel ficou desligado, antes de ele abrir!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Leo de Brito...

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Eu queria que V.Exa. me dissesse aqui a que horas o painel foi aberto! O painel visível aqui, para a imprensa marcar os horários em que os Deputados chegam, e nós também termos o tempo de referência! *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao Deputado Leo de Brito. Está aberto o áudio.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Está aberto?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Está aberto. O áudio está aberto.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Está não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Veja agora aí.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tenho uma questão de ordem, mas, primeiro, eu queria me solidarizar com V.Exa., que tem procurado conduzir os trabalhos aqui no Conselho de Ética de maneira democrática, de maneira imparcial, e também me solidarizar com dois Relatores que foram destituídos na reunião de ontem aqui. Isso vai entrar para a



história, não só do Conselho de Ética, mas também da própria Câmara dos Deputados.

O Deputado Fausto Pinato, que fez um excelente trabalho como Relator, foi sorteado aqui, foi designado por V.Exa. para ser o Relator. Nós tivemos todo o procedimento encaminhado ao longo desse período e, ontem, sofremos essa ingerência por parte da Mesa. E o que nos preocupa muito neste momento são essas ingerências.

Eu acho que o debate que é feito aqui é um debate natural. As posições que são feitas, os mecanismos obstrutivos que foram utilizados aqui são legítimos, mas nós temos que repudiar o que aconteceu aqui. Isso vai entrar para a história, negativamente, assim como os episódios anteriores, que criam uma insegurança aqui neste Conselho, que desautorizam, que representam uma verdadeira censura a este Conselho e que acabam por diminuir o papel tão importante deste Conselho, que é, exatamente, trabalhar pela guarda da ética e do decoro parlamentar nesta Casa. Diante disso, Sr. Presidente, repudio o acontecido de ontem.

Toda a sociedade, neste momento, está perplexa. E, para que nós tenhamos insegurança a partir de agora, eu quero fazer uma questão de ordem com base no art. 13, inciso I, alínea "a", do Código de Ética, a respeito da impossibilidade de os Relatores pertencerem ao mesmo partido ou bloco partidário do Deputado representado.

Os sorteios feitos anteriormente levaram em consideração os atuais blocos. E, ontem, modificou-se esse entendimento, levando-se em consideração os blocos anteriores, os blocos originários.

Eu quero que V.Exa. responda esta questão de ordem: a partir de agora, qual o critério que será utilizado? Nós vamos ter outros procedimentos e não podemos ter nenhum tipo de insegurança jurídica, para que não fiquemos trabalhando aqui por nada. Foram pelo menos seis sessões de trabalho nessa Representação nº 1, e, agora, nós vamos ter que começar tudo do zero. A sociedade está nos cobrando, neste momento, que nós votemos essa representação contra o Presidente desta Casa.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, eu peço a palavra como Vice-Líder.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, antes, eu quero convidar para tomar assento à mesa o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pela ordem, tem a palavra o Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O Deputado Leo de Brito acaba de informar que nós iremos votar uma representação contra o Presidente da Casa. Eu não fui informado desta pauta na sessão de hoje.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não, não!

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Eu não estou acreditando que isso vai acontecer aqui, não. Se isso acontecer vai ser um golpe. Isso é um golpe.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Deputado, eu estou falando da representação que está na pauta.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Não, isso é um golpe. V.Exas. falaram que nós estamos dando golpe aqui. Isso é golpe!

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - V.Exa. disse que ia votar uma representação contra o Presidente da Casa.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - A turma do Cunha quer bagunçar aqui, hoje, Presidente. Isso é uma turma de bagunceiros. É tudo bagunceiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Azi...

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - A turma de quem?

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - A turma do Cunha.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - E V.Exa. é da turma de quem?

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Eu sou contra o Cunha. Eu sou contra o Cunha.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - A representação contra o Presidente...

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Bagunceiro é você! Bagunceiro é você!

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Fica bagunçando aqui atrás de mim.

(Tumulto.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou suspender por 5 minutos a reunião.

Está suspensa a reunião.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Estão reabertos os trabalhos.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem 1 minuto, Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Gostaria que V.Exa. antes respondesse, Deputado José Carlos, a questão de ordem que formulei a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Azi, não tenho conhecimento do que V.Exa. está falando; ainda não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Não sou eu que estou falando. Quem falou foi o Deputado Leo de Brito. Quero apenas que V.Exa. confirme se está na pauta ou se está prevista uma representação contra o Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, não está na pauta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Acabou! Não está na pauta. Acabou o assunto. Vamos embora!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, por favor.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Eu fui citado e queria esclarecer, por favor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não está na pauta, acabou! Vamos embora!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor!

Não está na pauta. Não tem pauta. A resposta a V.Exa. é que não está na pauta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vamos em frente, então.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu fui citado. É só para esclarecer.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, por favor, o fato de V.Exa. ter sido citado não lhe dá o direito de usar a palavra, mas eu sou um democrata e vou lhe dar o direito de falar.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - É somente para esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Agora...

Por favor, Deputado! Por favor, Deputado!

O Deputado Washington me pediu a palavra antes.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - É 1 minuto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu vou lhe dar a palavra, Deputado! Por favor!

Eu vou dizer aos senhores o seguinte: nós temos que usar o Regimento da forma mais rígida possível para mantermos a ordem no Conselho de Ética. Cenas como essa a que nós assistimos agora... Aproveito para pedir à Casa o vídeo e o áudio desse momento da sessão que aconteceu aqui. O Conselho de Ética não pode ser palco de incidentes como esse.

Senhores, se estão querendo acertar diferenças de alguma forma, aqui não é o local. Este Conselho de Ética deve ser o local da ética, do zelo, do respeito entre os pares, da conversa e do diálogo. Este local jamais poderá ser transformado num ringue. Não é aqui o lugar da disputa corporal. Aqui é onde se disputa na palavra. Ninguém vai ganhar de ninguém aqui no grito. Não adianta falar alto nem gritar, porque ninguém vai ganhar de ninguém no grito aqui.

Então, senhores, por favor, moderem-se. Pensem no lugar em que os senhores estão e ajam como Parlamentares membros do Conselho de Ética. O mínimo que eu peço aos senhores é que respeitem o Conselho de Ética, respeitem esta Casa, respeitem o público que está aqui e respeitem o público que está nos vendo pela televisão.

Nós não podemos dar esse exemplo! Esse é um exemplo, na verdade, que não é exemplo. Envergonha esta Casa, enxovalha a nós todos Deputados. Os senhores têm que se dar ao respeito e dar respeito a esta Casa. Aqui não é o lugar da disputa corporal. Se os senhores têm alguma diferença, resolvam em outro lugar, não aqui.



Eu agora quero dizer aos senhores o seguinte: darei a palavra para questão de ordem estritamente dentro do Regimento por 3 minutos...

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente. Pedi a V.Exa. desde o início.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ...por 3 minutos...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, eu estou inscrito como Vice-Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputados! A Secretária está tomando nota. Eu vou dar a palavra conforme o Regimento. Eu tenho o dia todo para ficar aqui. Tenho paciência para resolver isso. Eu só não posso aceitar o que aconteceu aqui, há pouco, esse espetáculo deprimente para esta Casa. É um absurdo o que aconteceu aqui. Envergonha todos nós, envergonha esta Casa, envergonha o Conselho de Ética.

Eu quero saber o exemplo que os senhores estão dando a seus filhos, à sua mulher, a seus parentes, a seus amigos e a seus eleitores. Esse é um exemplo que os senhores não deveriam dar. Espero que os senhores entendam isso e, daqui para frente, se comportem como Parlamentares.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Eu queria ter...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. mandou trazer o áudio e o vídeo? Eu quero ter acesso a isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem todo o direito de requerer à Casa.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem o direito de requerer à Casa. Eu estou requerendo. V.Exa. requeira à Casa.

Com a palavra o Deputado Leo de Brito, por 1 minuto.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu só estava me referindo à Representação nº 1, contra o Presidente da Casa, que nós estamos julgando já há algum tempo, somente isso. Fiz um repúdio, fiz uma crítica ao que aconteceu ontem e fiz uma questão de ordem para saber se o critério dos blocos



que será utilizado de agora em diante será aquele que foi utilizado inicialmente, dos blocos iniciais, ou o dos blocos que hoje estão vigorando na Casa. É somente isso.

Peço a V.Exa. que responda essa questão de ordem, tendo em vista que nós teremos outros procedimentos, outros processos que vão tramitar aqui, neste Conselho de Ética. É somente isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

Com a palavra o Deputado Washington Reis.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Sr. Presidente, desde o início desta sessão, eu lhe pedi a palavra, preocupado com o clima. Eu tenho um respeito muito grande por V.Exa., que tem conduzido as sessões no decorrer dos trabalhos com o melhor zelo possível, mas V.Exa., hoje, infelizmente, incitou essa violência aqui, na hora em que falou que o Presidente da Câmara, não estando aqui para se defender, pode tudo; ele é todo-poderoso. E o Deputado violento, o super-homem, chamou alguns aqui de “turma do Presidente”, acompanhando sua linha de raciocínio. Depois, V.Exa. quer fechar com chave de ouro, dizendo, talvez para os holofotes, que aqui tem que ter educação.

Eu estou morrendo de vergonha pelo que vi no *Programa do Jô* nessa madrugada. V.Exa. deve ter assistido ao programa. Se não assistiu, pegue a fita para ver o constrangimento e a vergonha.

Eu tenho ficado calado neste Conselho de Ética. Não tenho entrado em confusão, porque tenho uma linha de respeito. E, agora, eu quase quebrei minha perna aqui. Nem apeando boi... Eu quase quebrei minha perna. Estou falando sério. O rapaz aqui estava numa violência! Se o solto, ele matava o Deputado aqui atrás.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Matava, não. (*Risos.*) Pode ter certeza que não matava, não.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Matava.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Matava não.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - É que eu sou forte. Eu o segurei aqui. (*Risos.*) Não foi mole, não! (*Risos.*)



Então, Sr. Presidente, eu peço a V.Exa. que conduza os trabalhos com mais objetividade, e não incitando... Todo o mundo sabe da sua clareza, da sua posição política. Isso é democrático. V.Exa. tem conduzido, prolongando, mandando todo o mundo ter calma. Mas quem está precisando de muita calma é V.Exa., com todo o respeito.

Eu respeito muito V.Exa., um grande Deputado, um homem público respeitado no País, e vejo V.Exa. como um espelho e um bom exemplo. Então, eu peço a V.Exa. que, ao abrir a reunião, como fez hoje, não repita essa incitação contra o Presidente da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, quanto ao que eu fiz e ao que eu disse, os fatos mostram que falei a verdade.

Deputado Carlos Marun, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Sr. Presidente, eu solicito uma resposta à questão de ordem que entreguei ontem à Mesa, a respeito da sua suspeição para continuar presidindo os trabalhos deste Conselho.

V.Exa. tomou uma decisão equivocada ao dizer que aqui não valia fila, que aqui valia o painel. O painel não funciona direito. Esse é o problema que está transformando e agudizando as questões dentro desta Casa. Fila vale até em boteco, fila vale em padaria, só não vale no Conselho de Ética! Aí, querem furar fila. Esse é o primeiro problema.

V.Exa. decidiu que não valia a alínea “a” do inciso I do art. 13 do Código de Ética, mantendo o eminente Deputado Fausto Pinato como Relator, quando o Código é claro, claríssimo, ao estabelecer:

“Art. 13.

I -

a) *“não poderá” — o Relator — “pertencer ao mesmo Partido ou Bloco Parlamentar do Deputado representado.”*

Ontem V.Exa. encerrou uma votação, começou a proclamar o resultado e, depois, reabriu a votação, causando toda uma situação de dificuldade.

Não obstante o respeito que eu tenho por V.Exa., eu entendo que o seu desejo de punir está contaminando as suas decisões. Então, eu penso que o mais



adequado, neste momento, é que V.Exa., *de per si*, de ofício, deixe a Presidência dos trabalhos nesse processo que atinge o Deputado Eduardo Cunha.

Com todo o respeito, é essa a resposta que eu quero em relação à questão de ordem que fiz a V.Exa.

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, V.Exa. precisa lembrar aqui que foi eleito, não foi indicado por ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Marun, eu recebi a questão de ordem ontem à tarde, às 14 horas, 15 horas. V.Exa. há de convir que não houve tempo ainda de responder a V.Exa.

Uma pergunta: V.Exa. é do PMDB?

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Do Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB do Mato Grosso do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não. E qual o bloco hoje formado pelo PMDB? É uma pergunta muito simples: qual o bloco hoje do PMDB?

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - O bloco hoje do PMDB é composto por PMDB e PEN.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - PMDB e PEN?

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - No começo do ano era esse o bloco, PMDB e PEN?

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Não. Era PMDB, PEN e diversos outros partidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quando foi formado?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não, Sr. Presidente, no começo do ano era o bloco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou só perguntando.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Eu estou explicando a V.Exa.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Eu respondo, eu respondo!

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - O bloco tinha PMDB, PEN, PSC, PTB, PP, PRB, PHS. Foi um bloco formado...



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Agora?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não, no começo do ano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - No começo do ano.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Depois o bloco se dividiu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O bloco tinha PMDB...

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - No começo do ano: PMDB, PP, PTB, PEN, PRB, Solidariedade, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E o Bloco PMDB/PEN foi formado quando?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Aí o bloco se dividiu e foi formado um bloco há cerca de 40 dias, o Bloco PMDB/PEN.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quarenta dias?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não sei a data exata, Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual a lógica dessa indagação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Foi formado há 40 dias?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não sei, Sr. Presidente. Sei que foi dividido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um pouco mais, talvez 60 dias.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não sei.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual a lógica disso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou querendo clarear as minhas ideias. Por favor! Eu tenho direito. Tenha calma.

Quando o Relator Fausto Pinato foi indicado, o PMDB já estava com o PEN. Já havia sido dissolvido esse outro bloco que V.Exa. falou e tinha sido formado o Bloco PMDB/PEN. Só para esclarecer, não estou fazendo nenhum juízo de valor, Deputado. Não estou fazendo nenhum juízo. Eu acatei a decisão...



O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Sr. Presidente, quando o primeiro bloco foi formado e ocorreu a eleição deste Conselho de Ética, o PRB fazia parte do bloco do PMDB.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Então, nós temos de nos reportar ao momento da eleição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está falando uma coisa e eu estou falando outra. Eu estou só esclarecendo.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Do mesmo jeito que V.Exa. tem o direito de falar, eu também tenho o direito de me expressar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu ouvi V.Exa.!

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O que isso tem a ver com a nossa reunião aqui, Sr. Presidente?

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Quando o bloco foi formado para a eleição deste Conselho, ele abrangia PMDB e PRB. O que importa é o momento da eleição. Na eleição, o bloco era formado pelo PMDB e pelo PRB.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Certo. Mas eu quero dizer a V.Exa. que, quando o Relator foi escolhido, o PMDB fazia bloco só com o PEN.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É só para o meu juízo. Já entendi V.Exa.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ MOURA - Não, não. Foi formado um bloco com PMDB e PRB, Sr. Presidente. É o que vale para a eleição, e a regra não pode ser alterada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Manoel Junior.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Betinho.



O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Tem preferência o pedido pela ordem? Se tiver, eu peço pela ordem também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. já tinha pedido. Vai falar primeiro. Já dei a palavra a V.Exa.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Quero que se restaure meu tempo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Sr. Presidente, com todo o respeito — V.Exa. é meu colega Deputado e hoje preside este Conselho de Ética —, V.Exa. tem sido um descumpridor contumaz do Regimento da Casa e do Regulamento deste Conselho.

Todas as questões de ordem que fiz... *(Pausa.)*

Eu gostaria que V.Exa. restaurasse o meu tempo. Eu estou me referindo a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não. Por favor. Eu vou restaurar o tempo de V.Exa.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Agradeço a atenção de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu sempre dei atenção a V.Exa. e a todos os Deputados.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Eu da mesma forma, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, como ia dizendo, V.Exa. tem sido um descumpridor contumaz do Regimento da Casa. V.Exa. contestou e negou as questões de ordem que fiz aqui. Eu fiz recurso, e V.Exa. viu que nós tínhamos razão.

É importante dizer, neste momento, inclusive para a imprensa, que este processo está se retardando porque V.Exa. não está observando o Regimento da Casa e o Regulamento deste Conselho.

E aqui eu faço mais uma questão de ordem.

Formulo a questão de ordem, nos termos do art. 57, inciso XXI, e do art. 95 do Regimento da Casa, tendo em vista o disposto no § 4º do art. 187 do Regimento Interno.

Sr. Presidente, na reunião deste Conselho, de 9 de dezembro de 2015, V.Exa. permitiu que, após a coleta do meu voto, na qualidade de suplente



preferencial, o Deputado Paulo Azi, do DEM da Bahia, substituísse a contabilização, em virtude da interferência do Deputado Júlio Delgado, durante a fase de proclamação, como se pode extrair da degravação do episódio. Peço a V.Exa., Sr. Presidente, que preste atenção, pelo que eu agradeço:

“Deputado José Carlos Araújo: ‘Calma, vou chamar os suplentes. Estou vendo os suplentes e vou chamá-los. Bom, nesse bloco, o suplente que chegou em primeiro lugar foi o Deputado Manoel Junior’.

Deputado Manoel Junior: ‘Sim, Sr. Presidente. É o meu voto’.

Deputado José Carlos Araújo, Presidente: ‘No segundo bloco, o Deputado João Carlos Bacelar.

Deputado João Carlos Bacelar, como vota?’

Deputado João Carlos Bacelar: ‘Sim, Sr. Presidente’.

Deputado Júlio Delgado: ‘Sr. Presidente, Sr. Presidente, enquanto V.Exa. faz a aferição, eu posso pedir a palavra em segundo?’

Deputado José Carlos Araújo: ‘Já, já. Foi feita a aferição’.”

E aí, Sr. Presidente, V.Exa. continua. Depois, lá na frente, o Deputado Paulo Azi chegou, segundo o Deputado Júlio Delgado. V.Exa. retroage na aferição da votação que V.Exa. estava fazendo e contabiliza o voto do Deputado Paulo Azi, quando eu já tinha, regimentalmente, sido chamado e votado.

Essa é a questão de ordem que faço a V.Exa.

Sr. Presidente, peço aqui a V.Exa. que conduza os trabalhos dentro do Regimento, porque aí V.Exa. não tem que dar entrevista dizendo que o processo está sendo retardado ou procrastinado aqui. Quem está procrastinando é V.Exa., quando descumpre o Regimento da Casa.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, quero fazer um pedido a V.Exa.



O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Sr. Presidente, depois do Deputado Betinho Gomes...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - É só, muito rapidamente, Sr. Presidente, para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado! Estou fazendo as inscrições.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - É uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Todos estão pedindo a palavra para questão de ordem ou pela ordem, e eu a estou concedendo na ordem.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá. Depois, falará o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu entendo que devemos começar a tratar do objeto da Ordem do Dia de hoje. Todos estão aguardando aqui V.Exa. dar a palavra ao Deputado Marcos Rogério e tocar a sessão. Todas as questões paralelas só vão atrapalhar o andamento da sessão.

Cumpra a pauta da Ordem do Dia, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, eu vou na linha do Deputado Arnaldo Faria de Sá. Estamos aqui há quase 1 hora, e não é a primeira vez que acontece no Conselho de Ética esse tipo de introdução demorada. São assuntos que giram em círculo, e nada decidimos. Isso tem criado um ambiente de tensão, de questionamentos, de dúvidas, inclusive, sobre a condução de V.Exa., como aqui estão sendo levantadas por alguns Deputados. Isso é muito ruim.

Sr. Presidente, eu tenho muito respeito por V.Exa., mas nós não estamos conseguindo deliberar nada que não tenha antes uma celeuma, uma balbúrdia, o que acaba prejudicando todo o processo. Isso está minando a nossa credibilidade, a confiança da população neste Conselho de Ética, e nós não conseguimos avançar em absolutamente nada. Estamos voltando praticamente à estaca zero.

Eu gostaria, neste instante, que V.Exa. exercesse a Presidência e que nós avançássemos diretamente para a apresentação do novo Relator, para que ele faça a apresentação do seu cronograma, e nós continuemos o trabalho. É inaceitável...



Evidentemente todos aqui têm suas posições políticas, há também Deputados se valendo do Regimento para tentar sustentar um pouco mais as sessões, mas V.Exa. tem a responsabilidade de ser objetivo nas questões.

Eu lhe peço isso, porque o Brasil inteiro está fazendo um apelo para que nós avancemos no parecer de admissibilidade.

Ora, aprove-se ou rejeite-se! E quem quiser que recorra. Mas nós não podemos mais ficar interminavelmente discutindo o sexo dos anjos aqui neste Conselho de Ética. É inaceitável! Faço esse desabafo em meu nome.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Até porque aqui não há anjo.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Eu tenho certeza de que nós precisamos sair deste ponto. Nós ainda não conseguimos avançar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k., Deputado.

Obrigado.

Eu já estou com o novo Relator, o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Estou inscrito como Vice-Líder, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, por favor! Eu darei a palavra a V.Exa...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente José Carlos Araújo, inscreva-me para uma questão de ordem relevante — relevante!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, V.Exa... Eu vou entrar na Ordem do Dia primeiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso. Vamos lá.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - É relevante. Tem a ver com a Ordem do Dia, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou entrar na Ordem do Dia.

V.Exa. não quer que eu entre na Ordem do Dia? É isso?

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O Deputado Manoel Junior acaba de fazer uma questão de ordem com relação à votação que se decidiu sobre o adiamento da votação do parecer do Deputado Fausto Pinato. Se, porventura, V.Exa. deferir a questão de ordem do Deputado Manoel Junior, eu entendo que nós devemos voltar



à etapa em que nós estávamos. Portanto, não caberia a decisão que afastou a *posteriori* o Deputado Fausto Pinato.

Eu entendo que se V.Exa., porventura, deferir a questão de ordem, nós voltaremos à etapa do adiamento da votação. Portanto, não entraríamos na questão que foi deferida de afastamento do Deputado Fausto Pinato, salvo melhor juízo, Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Matéria vencida, Sr. Presidente!

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Por isso, era relevante que V.Exa. definisse a questão de ordem, ou, então, não caberia a questão de ordem, já que, com a decisão que houve do Vice-Presidente da Casa, nós anulamos todas as decisões, inclusive essa que foi proferida durante a votação do adiamento de votação.

Portanto, era conveniente que V.Exa. já deferisse ou não a questão do ordem do Deputado Manoel Junior.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ordem do Dia, Ordem do Dia, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu já recolhi a questão de ordem. Oportunamente, vou trazer...

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Presidente, tenho uma questão de ordem, com base no...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor! Vamos à Ordem do Dia. É a Ordem do Dia primeiro...

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Eu já tinha falado. Eu estava aguardando a palavra! É questão de ordem!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu vou lhe dar a palavra. Há outros Deputados inscritos para questão de ordem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. se inscreva aqui.



Ordem do dia.

Srs. Deputados...

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Sr. Presidente, é questão de ordem de verdade! Toda vez é isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem de mentira? Tem de mentira, então?

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Art. 57.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, então vou pedir a palavra pela ordem também. Estou aqui há meia hora inscrito como Vice-Líder, todo o mundo fala pela ordem, e V.Exa. não me concede a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor. Senhores...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Eu acho que eu vou pela ordem ou pela desordem aqui neste negócio.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. aguarde. Eu vou dar a palavra para questão de ordem.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Está bom, vou aguardar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Há outros Deputados inscritos para fazer questão de ordem na frente de V.Exa.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Vai me dar a palavra para questão de ordem?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ordem do Dia!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Há outros Deputados inscritos para questão de ordem na frente de V.Exa.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Presidente, a minha questão de ordem interfere na Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Eu falo como: pela ordem ou como vice-Líder, Sr. Presidente?

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - A minha questão interfere na Ordem do Dia.



É o seguinte, Presidente: ontem, eu falei para V.Exa. — está transcrito aqui, Deputado — para complementar no relatório que V.Exa. estava apresentando do Deputado Zé Geraldo. Eu falei que eu não queria participar daquela lista, porque, em minha opinião, era uma manobra. Na segunda lista, não fui incluído.

Então, vou pedir à minha assessoria que apresente à Mesa, porque eu sei que V.Exa. vai me recusar de imediato, porque eu não fui incluído na segunda lista. E eu queria ter sido incluído no sorteio. Está aqui transcrito: *“Não quero participar desta lista, porque vai ficar apenas o Zé Geraldo”*. Na segunda lista, não fui incluído.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ordem do Dia, Presidente.

O SR. DEPUTADO VINICIUS GURGEL - Apresento essa questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Recolho a questão de ordem de V.Exa.

Ordem do Dia.

O Deputado Marcos Rogério, Relator escolhido por mim depois do sorteio, está aqui. Quero dizer que o Deputado Marcos Rogério, que já está à mesa, já recebeu a incumbência. Tenho certeza absoluta de que S.Exa. vai com galhardia desempenhar o seu papel como Relator. Entretanto, nós estamos trabalhando para anular a decisão que foi tomada pelo Vice-Presidente da Casa, que também faz parte do bloco de S.Exa. S.Exa. decidiu pela retirada do Relator, embora ele também faça parte desse bloco da Mesa e faça parte desse bloco. É outra questão que vamos argumentar.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Muito bem, Presidente. Perfeito.

Essa era a questão de ordem que eu queria apresentar a V.Exa. posteriormente, Presidente.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidente, e a questão de ordem que eu fiz a V.Exa., relativa ao art. 13, inciso I, alínea “a”? V.Exa. não respondeu ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu não tenho condições de responder...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O que será utilizado de agora em diante?



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Todas as questões de ordem vão ser respondidas, oportunamente.

Deputado Marcos Rogério, V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fala, Deputado Marcos!

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, nobre Deputado José Carlos Araújo; Sr. Vice-Presidente deste Conselho, Deputado Sandro Alex; Sras. e Srs. Parlamentares; demais presentes, minhas saudações.

Ontem, quando fui convidado pelo Presidente José Carlos ao seu gabinete para tratar desta questão, depois do sorteio da lista tríplice, embora tenha manifestado a S.Exa. meu total desinteresse em assumir tal tarefa — e acho que neste Conselho nenhum Parlamentar deseja ser Relator para apurar conduta de colega, mas todos que estão presentes neste Conselho também devem estar à disposição do Conselho —, recebi o convite do Presidente José Carlos e aceitei a incumbência. Por essa razão, quero agradecer a confiança do Presidente José Carlos Araújo nesta designação, a despeito de um ambiente absolutamente atípico dos trabalhos deste Conselho.

Quero cumprimentar o Dr. Marcelo Nobre, advogado do representado aqui presente também.

Quero fazer um registro com relação ao trabalho do Deputado Fausto Pinato, cumprimentá-lo pelo seu trabalho neste Conselho, seu esforço, sua dedicação, seu esmero nessa tarefa, que é espinhosa, reitero, para qualquer Parlamentar, mas o fez dentro das suas convicções, dentro do seu espírito público, dentro da sua formação jurídica, colaborando com este Conselho. E se não está aqui neste momento é por razões alheias à sua vontade pessoal e em razão das circunstâncias que todos nós conhecemos.

Quero fazer aqui apenas breves considerações, posto que o Presidente anunciou ontem essa condição. Mas, formalmente, assumo a Relatoria neste momento. E, nesta fase de análise dos pressupostos de admissibilidade, eu já disse neste Conselho e reitero que esta é uma situação atípica, porque, em outra situação, eu não declinaria qual seria a minha posição em relação a relatório dessa natureza. Mas aqui qualquer um de nós que fôssemos sorteados neste momento penso que já



teria o voto e a posição conhecidos. Portanto, não há surpresas com relação a esse aspecto.

Por óbvio, qualquer que seja o caminho, não é demais lembrar que há que ser respeitado o devido processo legal, a ampla defesa, o contraditório, em todas as fases do processo. Mas já disse na ocasião anterior e reitero nesta fala preliminar que, diferentemente do que muitos tentam fazer parecer, neste colegiado vigora o princípio da informalidade, o qual dispensa um procedimento mais rígido, absolutamente mais rígido.

Isso não significa dizer que não temos regras a cumprir e a respeitar. Vou respeitar o devido processo; não atuarei com açonamento nem procrastinação. Serei, na condição de Relator, um ajudante no cumprimento ao Regimento, vou zelar pela probidade do processo. Em qualquer processo neste Conselho, a forma é tão importante quanto o conteúdo.

Nisso, mesmo discordando da decisão, e aí eu quero reiterar, mesmo discordando da decisão — o Presidente José Carlos fala que está discordando porque dela recorreu —, mesmo discordando da decisão que partiu da Vice-Presidência da Casa, ontem, o Presidente José Carlos agiu com a cautela que o processo exige, para preservação do processo. E mais importante do que os interesses circunstanciais de qualquer decisão neste Conselho, parece-me estar acima o interesse do processo e o interesse público presente também nessas circunstâncias.

Então, quero aqui reiterar, Presidente José Carlos, minhas homenagens a V.Exa. por essa cautela. Ontem, mesmo discordando dos termos da decisão — e as manifestações aqui ocorridas deixaram claro isso —, ele, por precaução, tomou as medidas necessárias para sanear aquilo que poderia ser objeto de questionamento quanto a impedimento e, evidentemente, à consequente nulidade ao processo em fase posterior, o que acarretaria um prejuízo muito maior ao processo. Então, faço este registro por medida de justiça a V.Exa., mesmo V.Exa. tendo feito o recurso, o que é natural, o que é devido, o que é absolutamente regimental.

É, portanto, um processo complexo, que envolve defesas eloquentes a favor e contra o representado. Portanto, este Relator terá todo o cuidado com as regras para com elas avançar. Sem elas, nós ficamos num ambiente de total desprestígio à



Casa, de total desrespeito à Casa e aos colegas, porque aqui, embora defesas antagônicas, todos somos colegas neste Parlamento.

Meu parecer, como já disse, excepcionalmente, em razão de já haver manifestado minhas posições neste Conselho, em razão da discussão da matéria, já é conhecido de todos. Então, apresentarei apenas, de maneira formal, o meu relatório na próxima terça-feira. Portanto, na próxima terça-feira, apresentarei a complementação do meu voto neste Conselho de Ética. Não o faço neste momento, como já disse inicialmente, pela cautela que me é imposta e pelas regras atinentes ao processo. E, apenas por socorro regimental, apenas por zelo procedimental, o inciso XII do art. 57, quando fala de relatório, estabelece:

“Art. 57.....

XII - Se o voto do Relator não for adotado pela Comissão, a redação do parecer vencedor será feita até a reunião ordinária seguinte pelo Relator substituto (...).”

Vejam que não é um caso específico, próprio, mas eu estou me embasando naquilo que acontece nas Comissões para preservar o processo. Não apenas subscreverei o relatório do eminente Deputado Fausto Pinato, não por dele integralmente discordar, porque já disse antecipadamente que concordo com o seu dispositivo final, mas, quanto à forma, tenho restrições.

É da minha tradição neste Conselho sempre defender isto, e não é neste processo que vou alterar minha visão: admissibilidade — análise formal e restrita a alguns aspectos; legitimidade de quem fez a representação; tipicidade da conduta — o fato imputado caracteriza, configura quebra de decoro ou não; justa causa — se é matéria relevante, se tem que ser investigada, se deve ser objeto de investigação; e legitimidade passiva — o representado é Parlamentar.

Então, os aspectos da admissibilidade são esses. E todos os senhores, embora em trincheiras diferentes, conhecem o Regimento, conhecem o Código de Ética, conhecem o regulamento, e a ele todos nós submetemos as nossas posições aqui.

Portanto, Sr. Presidente, eu queria apenas fazer esses breves registros, para colocar à disposição dos senhores a nossa intenção de, já na próxima terça-feira, fazer apenas a apresentação formal daquilo que já é conhecido deste Conselho. A



discussão já houve, e eu dela participei, obviamente, e tenho juízo preliminar formado sobre essa matéria. Não avançarei um milímetro sobre aspectos meritórios nessa matéria.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Meus cumprimentos a V.Exa.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Molon, por favor, permita-me concluir a Ordem do Dia, porque eu não consegui concluí-la.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Pois não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Encontra-se sobre a bancada cópia da Ata da 11ª Reunião Ordinária realizada em 9 de dezembro de 2015.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Peço dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Solicitada a dispensa pelo Deputado Júlio Delgado, os Deputados que concordam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

O Advogado Marcelo Nobre está presente aqui. Da última vez ele preferiu ficar ali. V.Sa. fique à vontade. Veja se quer ficar aí ou se quer vir para cá. Sinta-se homenageado, como se na mesa estivesse.

O SR. MARCELO NOBRE - Muito obrigado, Presidente. Como não vou exercer, neste momento, oralmente a defesa, eu fico aqui e agradeço. Na oportunidade, em caso de necessitar exercer a defesa, eu peço licença a V.Exa. para ocupar a mesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Sr. Advogado. Sinta-se homenageado, como se estivesse aqui a nosso lado.



Deputado Marcos Rogério, eu quero agradecer a V.Exa. e quero mostrar também a esta Casa a nossa vontade de acertar e a nossa imparcialidade. V.Exa. ontem votou três requerimentos da forma como votaram alguns Deputados. Então tomou posição ao lado de alguns Deputados, não do outro lado. Então eu poderia entender que V.Exa. também estava definindo... Mas eu conheço V.Exa., confio em V.Exa. No primeiro momento em que o nome de V.Exa. foi sorteado, de pronto eu já me inclinei para V.Exa. e o convidei a ir à minha sala ontem. V.Exa. relutou em aceitar, e eu o convenci de que V.Exa. é o homem talhado, neste momento que nós estamos atravessando, para substituir um grande Relator, o Deputado Fausto Pinato, um grande companheiro, homem isento, sério, competente, a quem rendo as minhas homenagens.

Eu respeitei o fato alegado, respeitei a ordem, sou obrigado a respeitar. A ordem tinha vindo de um Deputado da Mesa que estava respondendo pela Presidência, o qual também é do mesmo bloco, mas não me cabia naquele momento discutir. É como se estivéssemos recebendo uma ordem judicial. Ordem judicial não se discute, cumpre-se; depois, apela-se, faz-se recurso, e é isso que nós vamos fazer. Na posição que ocupamos, nós temos o dever e a obrigação de recorrer da decisão. É um direito que nos assiste, está na Constituição, está no Regimento da Casa e no regulamento do Conselho de Ética também.

Portanto, sem ofender ninguém, do mesmo jeito que eu aceito e não tenho reparo nenhum a fazer ao Deputado Manoel Junior pelos reparos que faz à minha conduta, ao meu trabalho nesta Casa, eu entendo a posição dele e sei que ele também vai entender a minha posição em recorrer da decisão do seu correligionário, que tirou o Deputado Fausto Pinato daqui. E também entenderei, perfeitamente, se ...

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Sr. Presidente, ele não é meu correligionário, não. Só faço esse reparo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas é do mesmo Bloco de V.Exa. Eu quis apenas dizer que está no mesmo Bloco de V.Exa.

Então, eu, neste instante, quero dizer a todos os presentes que nós vamos recorrer da posição.

Tem a palavra o Deputado Molon.



O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Obrigado, Presidente. Eu quero, antes de mais nada, dizer a V.Exa. que nós vamos acompanhar esse recurso no plenário. Em princípio, Presidente, o art. 13, inciso I, alínea “a”, do nosso Código de Ética diz que não poderá pertencer ao mesmo partido ou Bloco Parlamentar do Deputado representado o Relator.

Deputado Marcos Rogério, V.Exa. sabe do respeito e do carinho que tenho por V.Exa., mas, independentemente disso, a inteligência desse artigo é evitar que o Relator de um processo de cassação, sendo do mesmo Bloco do representado, possa favorecê-lo, possa atuar para livrá-lo da pena que deveria receber. Essa é a lógica desse artigo. E a alínea “b” prevê que não pode o Relator ser do mesmo Estado do representado, por razões evidentes, porque ele pode disputar votos em eleições e tem interesse numa eventual cassação. Então, o Código de Ética sabiamente quis evitar um relator que pudesse favorecer ou prejudicar o representado. Essa é a lógica. O Deputado Fausto Pinato foi retirado da Relatoria porque, depois, segundo disse, de ter sido ameaçado e não ter cedido às ameaças, manteve o parecer pela admissibilidade. Diante disso, um integrante do Bloco Parlamentar do representado, o 1º Vice-Presidente Deputado Waldir Maranhão, não se julgou impedido para afastar o Relator.

Portanto, é uma aberração regimental, Sr. Presidente. Nós vamos recorrer ao Plenário, com V.Exa., vamos à Procuradoria-Geral da República levar uma nova representação. Ontem estivemos lá, o Deputado Chico Alencar, o Deputado Ivan Valente, o Deputado Aliel Machado, o Deputado João Derly e eu, levando uma representação pedindo o afastamento do Presidente, e voltaremos lá hoje. E voltaremos lá hoje porque o que está claro aqui na Casa é que, enquanto o Deputado Eduardo Cunha estiver na Presidência da Casa, ele vai usar todos os instrumentos que tem, toda a força que tem, todos os artifícios e manobras regimentais possíveis para impedir que avance o processo contra ele aqui no Conselho de Ética.

Por isso, nós vamos dizer ao Supremo Tribunal Federal, vamos mandar uma carta aberta aos Ministros do Supremo, vamos pedir ao Dr. Janot que atue para afastá-lo. E aqui na Comissão, Presidente, se isso não for feito hoje, nós vamos tentar na próxima sessão ou na sessão seguinte que o Deputado Eduardo Cunha



seja afastado da Presidência enquanto o processo contra ele correr aqui neste Conselho. Por quê? Porque ele já provou, pelas suas ações, que vai continuar usando a força de Presidente para impedir a tramitação contra ele aqui no Conselho de Ética.

Conte com nosso apoio, Sr. Presidente, lá no Plenário, e vamos à Procuradoria-Geral da República também contra essas manobras absurdas e inaceitáveis do Deputado Eduardo Cunha.

Obrigado.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, V.Exa. me concede a palavra como Vice-Líder?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, V.Exa. está inscrito e tem a palavra pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Muito bem. Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. ficasse atento à minha fala, porque de certa forma eu vou fazer uma interrogação a V.Exa., como Presidente deste Conselho. Vou deixar para apresentar um pedido de desculpas mais no final da minha fala, já que eu tenho 8 minutos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Só 5?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - São 5 minutos. A todos os Líderes, independentemente de partido, ficou acertado que daríamos 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Tudo bem, então, vou reduzir. Sr. Presidente, é verdade que o que aconteceu no início da sessão, quase no meio, que me envolveu, é um ato de constrangimento. Mas eu acho que o constrangimento maior, a vergonha maior é exatamente nós estarmos na sexta sessão e estarmos iniciando o processo. Estamos na estaca zero. Este é o fato vergonhoso maior!

É isso que o povo brasileiro não entende. Talvez até entenda os nossos exageros aqui, que eram desnecessários. Mas às vezes nós até aceitamos os xingamentos. Eu, por exemplo, estou aqui há 20 anos. Aceito xingamentos, aceito tudo. Agora, não aceito um ato direto de alguém vir botar a mão sobre mim; aí terá, sempre terá reação. E agradeço ao companheiro que estava do meu lado por ter ajudado a apaziguar, porque realmente os ânimos estavam muito exaltados e continuarão assim porque o que está acontecendo aqui é vergonha pura.



Quero pedir, Sr. Presidente, a V.Exa. que use um tempo para explicar, até porque o povo brasileiro precisa de uma informação. Ora, o Deputado Relator, que foi destituído ontem, fazia parte de um bloco do início da Legislatura. E a assessoria jurídica de V.Exa. — e V.Exa. é um conhecedor do Regimento — também sabia disso. E com toda a prudência que V.Exa. sempre teve, por que essa prudência não foi usada para evitarmos tudo isso? Se tivesse seguido exatamente o bloco do início da Legislatura, e não tivesse seguido o bloco atual pós, não teria acontecido tudo isso. O que atrapalhou foi exatamente o fato do Deputado Pinato, do PRB, fazer parte do Bloco do PMDB, que era um bloco muito amplo, de vários partidos.

Então, quem orientou? Essa orientação veio da Mesa Diretora? Se ela veio da Mesa Diretora, V.Exa. entrou na onda do Presidente. É como quem vai pescar, o peixe pega o anzol e se dá corda para ele, deixando-o ir lá na frente para depois fisgá-lo. Foi isso que aconteceu, porque parece que o Presidente sabia: *“Não, deixe eles irem. Eu vou ganhar tempo. Lá pela quinta sessão, eu vou exatamente paralisar tudo.”* — como ele fez ontem.

Então isso foi muito vergonhoso, porque nós queríamos votar ontem, V.Exa. queria votar, chamou-me como Relator, eu assumi o relatório, até na pressa de votar ontem, e o Presidente da Casa tinha esta arma na mão. E V.Exa. poderia ter evitado isso se tivesse se baseado pelo bloco do início da Legislatura. Nada disso teria acontecido! De forma que mesmo eu não poderia assumir esse relatório porque participei de um sorteio de que o Deputado Fausto Pinato participou, e ele não estava habilitado a participar. Essa duplicidade de entendimento regimental e jurídico nesta Casa atrapalha muito, e eu acho que nos atrapalhou muito.

Então, Sr. Presidente, eu queria que V.Exa. falasse porque hoje me ligaram: *“Mas, afinal de contas, o Deputado foi afastado porque ele falou que era contra o Presidente?”* Não há nada disso! Não é o que ele falou, o que ele não falou. Ele foi afastado porque fazia parte desse bloco que foi formado no início da Legislatura, e me parece que vale isso aqui, não vale o segundo ou terceiro bloco.

Então, é lamentável tudo isso que aconteceu, Presidente, e é bom que o povo brasileiro que está me assistindo agora, os partidos, que a militância deste País saiba que ontem o Presidente Eduardo Cunha conseguiu o que ele queria: levar esse processo para o Plenário da Câmara lá para o mês de abril, talvez no final de



abril, porque a protelação vai continuar nas outras sessões. Ainda há muitas coisas que não foram usadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Concluindo, Presidente, só queria então que V.Exa. esclarecesse a nós e ao povo brasileiro o que aconteceu, quem orientou, se a orientação veio da Mesa Diretora para seguir exatamente essa orientação do segundo bloco e não do primeiro, ou se V.Exa., com a assessoria jurídica, definiu e correu o risco de ter que aceitar o que aceitou ontem e todos nós tivemos que engolir essa ação da Presidência da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Sr. Presidente, eu fui citado, eu quero...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - V.Exa. quer subscrever a minha representação, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. não foi citado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Eu fui citado.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Quer subscrever a minha representação, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não foi citado nome de nenhum Deputado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - V.Exa. não vai me dar a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou, se V.Exa. pedir para se inscrever, não porque foi citado.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Eu não citei nome de nenhum Deputado. Se a fala é minha, eu não citei o nome de nenhum Deputado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Eu só quero dizer uma coisa, Sr. Presidente: eu não faço parte de turma de Eduardo Cunha. Não tenho procuração de Eduardo Cunha para defendê-lo. Não faço parte de turma porque quem faz parte de turma, que eu saiba, é ladrão. Eu não faço parte de turma.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Srs. Deputados, Deputado Zé Geraldo, esta Presidência tomou o cuidado, e a Secretaria do Conselho de Ética consultou a Secretaria da Mesa. O que foi dito a ela, na época, é que esse bloco foi formado, logo no começo do mandato, para fazer a divisão das Comissões e dos cargos todos. Então foi formado esse bloco. E esse bloco foi dissolvido logo depois. Quando o Relator, Deputado Fausto Pinato, foi escolhido, foi consultado e perguntado ao Secretário da Mesa, e ele informou que o bloco a ser seguido era o bloco existente naquele instante, que era formado pelo PMDB e pelo PEN. Essa foi a informação que nós tivemos à época.

Então, se nós fomos induzidos a erro, paciência. Mas a informação à época foi essa, e assim sempre funcionou esta Casa. A Secretaria da Mesa informou à Secretária, que está ao meu lado... Eu a consultei na época e a consultei agora, e me foi dito isso.

Essa é a explicação que eu tenho que dar a V.Exa. Foi consultado e foi respondido que tinha que se levar em consideração, para a escolha do Relator, o bloco existente. O bloco existente, para efeito da escolha do Relator, a formalidade usada foi de não ser do mesmo Estado nem do mesmo partido ou bloco. São essas duas coisas que nós estamos impedidos de fazer.

De repente, agora, nós estamos sendo informados de que vai valer o bloco do início do mandato. Em outros casos, vamos verificar como é que estão sendo usados os critérios, porque não podemos ter dois pesos e duas medidas. Mas para isso, Deputado Molon, nós vamos ter tempo. Não houve tempo de ontem para hoje, mas, no decorrer da próxima semana, vamos ter tempo para apurar essas coisas todas, perguntar e ter respostas para podermos esclarecer este Conselho.

Portanto, para mim, esse assunto está encerrado. A ordem foi dada e nós a cumprimos. Vamos recorrer, que é um direito que temos. Se tivermos êxito no nosso recurso, paz e bem. Se não tivermos êxito no recurso, paciência. Mas nós vamos usar todos os meios legais disponíveis a este Conselho.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Sr. Presidente, eu tinha pedido a palavra para dizer que essa informação que V.Exa. traz ao nosso conhecimento agora, de que a orientação da Secretaria da Mesa era de que se respeitasse o bloco existente, interpretação contrária à dada pelo Vice-Presidente Waldir Maranhão,



essa informação é gravíssima. Significa que a Casa tem um entendimento e que esse entendimento foi reformado pelo 1º Vice-Presidente de forma antirregimental. É gravíssimo o que V.Exa. traz ao nosso conhecimento. Agradeço por divulgar essa informação e só reforço o nosso recurso ao Plenário e à Procuradoria-Geral da República.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É óbvio, Deputado, criar...

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, queria falar como Vice-Líder.

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Só para esclarecer, Presidente: a informação foi por escrito?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Como é?

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Essa informação foi por escrito?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu ia falar agora sobre essa parte, Deputado. Aqui, nas Secretarias dos órgãos, funciona a informalidade. Tudo que se pergunta ao Secretário é respondido por telefone. Esse é o grande erro, a facilidade de se perguntar por meio digital. Não deveria ter sido informalmente, mas foi perguntado assim e foi respondido.

Ao longo dos anos, sempre foi assim, e nunca houve nenhum problema. É preciso haver um problema pela primeira vez, para que se corrija daqui para a frente. Um erro grave aconteceu, e nós temos que pagar por esse erro. Portanto,...

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, eu queria falar como Vice-Líder.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, eu estou inscrito para falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Betinho Gomes, V.Exa. estava inscrito e já falou.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Quero falar como Vice-Líder agora, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa., como Vice-Líder, dispõe de 3 minutos.



O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, vou ser muito objetivo. Até deixei para falar agora, com os ânimos acalmados. Evidentemente, não é a intenção dessa proposta que estou apresentando retroagir ao representado, o Deputado Eduardo Cunha. Mas está muito claro que qualquer membro da Mesa que esteja sendo acionado pelo Conselho de Ética, de alguma maneira, tem poderes para influenciar nas decisões, para usar o Regimento e as manobras a seu favor. Isso contamina todo o processo, e nós estamos vendo isso acontecer aqui.

Depois de tudo o que vem acontecendo no Conselho de Ética — exatamente por ver isso no transcorrer do debate —, eu apresentei o Projeto de Resolução nº 104, na segunda-feira, dia 7. Esse projeto de resolução, Presidente, propõe uma alteração no art. 14 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, para que qualquer membro da Mesa que seja representado no Conselho de Ética, depois da admissão do processo, seja afastado temporariamente, até a sua conclusão, de maneira que não haja prejulgamento, porque isso só é possível depois da admissão, mas que o membro da Mesa não use das suas prerrogativas para influenciar nesse processo.

Eu tenho consciência de que essa proposta, se avançar, não vai retroagir ao Presidente Eduardo Cunha, mas a experiência a que estamos assistindo aqui, neste colegiado, faz-nos crer que é urgente que se aprove essa resolução. Eu espero que a Mesa aprecie esse projeto e o coloque em plenário, para que possamos sanar um problema que está afetando esse caso específico e para tentar evitar que, em um futuro breve, isso se repita. Essa é uma maneira de contribuir para que tenhamos um processo mais isento, um processo mais célere, de maneira que também se possa dar uma resposta mais imediata.

Quero apenas reforçar que qualquer servidor público submetido a uma ação disciplinar é afastado até a sua apuração. Da mesma forma, um Deputado — mais ainda um Deputado membro da Mesa — deve ser afastado até que se tenha a conclusão do seu processo.

Então, Presidente, trago isso como uma contribuição ao acúmulo que esse debate tem provocado. Nós assistimos aqui à dificuldade de se avançar em algo tão relevante. Eu queria compartilhar isso com os colegas e pedir inclusive que o Conselho de Ética possa ajudar, reforçar, no sentido da tramitação ágil desse nosso



Projeto de Resolução nº 104, de maneira que, pelo menos nos casos futuros, não tenhamos tanta interferência, como às que estamos assistindo agora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - O Deputado tem o apoio do PSOL, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - O Presidente Eduardo Cunha não é membro deste Conselho. Quem está usando o Regimento aqui são os membros deste Conselho. Não cabe esse pedido!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não se trata de um pedido.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Isso é só para a apreciação do Plenário ainda, Deputado. Tenha calma!

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - O Deputado tem o apoio do PSOL, Sr. Presidente! O Presidente e o Vice-Presidente não poderiam operar, se houvesse esse projeto de resolução.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Tem o apoio da Rede também, Deputado!

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - V.Exa. tem o nosso apoio, Deputado. Vou defender a ideia no PT, para que isso aconteça. Isso teria evitado a vergonha que passamos ontem.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - O Partido dos Trabalhadores apoia o Deputado Betinho!

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Tem o apoio do PSB também, Sr. Presidente!

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - Da Rede também, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Srs. Deputados...

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Do PPS também!

(Não identificado) - Sr. Presidente, aqui não é sessão deliberativa para dar como lido isso, não.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Deputado Marun, fala que tem apoio do PMDB o projeto de resolução do Deputado Betinho. Fala que tem apoio do DEM também.



O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem. Eu tenho uma questão de ordem e gostaria que V.Exa. a acolhesse, por gentileza, para apreciação futura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não. Obrigado, Deputado João Bacelar.

Tem a palavra o Deputado Onyx Lorenzoni.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Presidente, eu tenho me norteado, nos meus 21 anos de mandato parlamentar, embasado em princípios e valores. E eu nunca vi, em 21 anos em mandato parlamentar, uma violência como a cometida ontem contra o Deputado Fausto Pinato.

Este colegiado, teoricamente, deveria e deve ser um órgão independente. Nós vamos ter que, após esse episódio, Presidente, fazer um adendo ao Regimento do Conselho de Ética e ao Regimento da Câmara, tornando o Conselho de Ética desta Casa um órgão autônomo e distante das ações da Mesa Diretora desta Casa. Isso é o mínimo, isso é um fundamento absolutamente basilar. Por quê? Porque ontem, desrespeitando o Regimento, desrespeitando aquilo que é interpretação dos regimentalistas, da Secretaria-Geral da Mesa, houve uma intervenção aqui absolutamente inaceitável. Se estivesse na posição de V.Exa., eu simplesmente não aceitaria isso. Mandaria o Vice-Presidente da Câmara recorrer ao Judiciário, porque Conselho de Ética é eleito por 2 anos.

Portanto, este é um órgão normativo, de avaliação de comportamento parlamentar, e eu quero trazer, Presidente, a minha irrisignação com a violência praticada contra o Conselho de Ética.

O Conselho de Ética tem que ser um órgão imune a influências externas. Aqui se pode e se deve debater à exaustão, usar o Regimento, tudo aquilo que o universo político e democrático contempla. Mas não pode aqui haver o sequestro de direitos. Não pode haver aqui a interferência indevida. Não pode haver aqui a exacerbação do direito de quem preside e comanda esta Casa de maneira absolutamente antirregimental, antidemocrática, antiprocessual e indevida.

Então, eu quero reafirmar que discordo da decisão de V.Exa., que não deveria ter destituído o Relator Fausto Pinato. Por quê? Porque ou há autonomia para julgar, ou há autonomia para fazer valer aquilo que nós vamos deliberar aqui,



ou, então, este Conselho de Ética é um mero órgão acessório e que pode ser manietado ou marionetado por quem tem poder nesta Casa.

O princípio fundamental da democracia é exatamente a independência, a autonomia e a separação de onde inicia o direito de um Parlamentar e de onde termina o direito de outro Parlamentar, inclusive dos membros da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

E eu vou mais longe, Sr. Presidente: eu queria sugerir ao Deputado Fausto Pinato que discuta com seu partido uma representação por ferimento ao Código de Ética Parlamentar na decisão tomada ontem pelo Deputado Waldir Maranhão, com base no art. 3º, inciso VII, e no art. 4º, incisos IV e V. Vou ler aqui apenas o art. 4º.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado!

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Então, eu peço o meu tempo de Líder como Vice-Líder do Democratas. Eu tenho mais 3 minutos e eu vou concluir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem o tempo de Vice-Líder.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - O que eu estou falando aqui não é uma coisa qualquer. Eu estou falando do divisor de águas na existência do Conselho de Ética. Ou nós construímos, definitivamente, autonomia deste Conselho ou o Conselho de Ética não tem razão de existir. Que vá para a Justiça Comum!

Vou repetir: ou nós construímos, a partir de hoje, um divisor de águas sobre como se estruturou o Conselho de Ética desta Casa ou ele não tem nenhuma razão para existir. Que os casos que envolvem os Parlamentares sigam para o Supremo Tribunal Federal, para outra instância que seja independente e imune à manipulação política de quem eventualmente está no poder.

E eu quero ler aqui o art. 4º, inciso IV, porque creio que a decisão tomada ontem pelo Deputado Waldir Maranhão — espero que apenas atendendo pedido de outrem e não de forma consciente — seja gravíssima. Aqui diz o Código:

“Art.

IV - Fraudar, por qualquer meio ou forma, o regular andamento dos trabalhos legislativos para alterar o resultado de deliberação;”



Senhoras e senhores, se a decisão de ontem não fere de morte o princípio do art. 4º, inciso IV... O art. 4º é o que pune com perda de mandato. Se o que nós vimos aqui com a destituição, Deputado Marcos Rogério, com todo o respeito e admiração que tenho por V.Exa., que está dando sequência.... Eu estou 1 segundo atrás da decisão do Presidente de V.Exa. e estou aqui tentando preservar.

E os danos à imagem do Deputado Pinato, no seu Estado, no País? O que há que ele tem que ser destituído? Não há nada. Há apenas o interesse em fraudar por qualquer meio ou fórmula o regular andamento dos trabalhos legislativos.

E, o que é mais grave, vamos ao inciso VI:

“Art.

VI - Praticar irregularidades graves no desempenho do mandato ou de encargos decorrentes, que afetem a dignidade da representação popular.”

Deputado Fausto Pinato, essa destituição, sem pé nem cabeça, afeta a sua dignidade parlamentar. Há muita gente que fala aqui, e eu não concordo com um milímetro do que fala e do que pensa, mas é meu dever respeitar. Dentro deste Conselho, eu já defendi pessoas com as quais eu não concordava em absolutamente nada do que pensava ideologicamente. E a minha voz se levantou aqui para garantir o direito que ela tem de dizer, porque ela está legitimada pelo voto popular.

V.Exa. sofreu uma violência que é inaceitável, e eu não me sinto, enquanto um democrata, com condição de silenciar. É por isso, Presidente, que eu faço esse desabafo, em nome de cada um de nós. Hoje é o Deputado Fausto Pinato. Amanhã pode ser V.Exa. Aliás, o cenário está se preparando para isso.

Eu, em 21 anos, aprendi a conhecer o rengo sentado e o cego dormindo. E eu não tenho nenhuma dúvida de que está em curso a mesma ação que foi movida contra o Deputado Fausto Pinato em direção a V.Exa. Ou o Conselho de Ética se torna um órgão autônomo e independente ou não há razão de existir.

Por esta razão, levanto a minha voz em nome do princípio da decência, da independência e da democracia. Para isso, não pode haver um poderoso de plantão que tudo pode a qualquer custo e a qualquer preço. A democracia exige limites. E o



limite da democracia é a lei. A lei que nos limita é a Constituição, a legislação, o Código de Processo e o Regimento.

É o que eu identifiquei, e encerro aqui, Deputado Fausto Pinato, neste resgate da dignidade parlamentar de V.Exa., dizendo que eu não podia calar diante de uma injustiça e de uma ação indevida tomada pela Mesa Diretora da Câmara. Ou nós somos autônomos e independentes, ou não há nenhuma razão para existirmos, porque, se nós não formos autônomos e independentes, a frustração da sociedade brasileira é absoluta. Os homens e as mulheres de bem deste Brasil precisam de um Conselho de Ética nesta Casa que seja à semelhança deles. E, para ser o Conselho à semelhança deles, nós precisamos ter independência, autonomia, altivez e, principalmente, respeito à Constituição e à lei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Muito obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Presidente, eu quero usar o tempo de Líder do PMDB, como Vice-Líder, para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou seguindo exatamente, Deputado, a lista. Todos os Deputados que se inscreveram vão falar.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Então me inscreva, por favor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Antes, porém, de passar a palavra, vou fazer duas considerações.

Deputado Onyx Lorenzoni, todas as providências cabíveis nós estamos tomando. Eu não podia deixar de atender a uma ordem, mesmo entendendo que era uma ordem absurda. Mas nós somos obrigados a respeitar a lei. Eu tinha que respeitar o que veio da Mesa, mesmo sabendo que estava errado, mesmo sabendo que a ordem foi dada por um Deputado do mesmo bloco do Relator Fausto Pinato — ele deveria estar impedido. Outros membros da Mesa poderiam ter assinado. Mesmo sabendo disso, eu não queria incorrer no crime de desobediência. Eu preferi respeitar e procurar os meios legais para recorrer.

Quando da outra vez que fui Presidente, eu promovi uma reforma no Código de Ética, pela qual sugeri...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, se V.Exa. permitir, eu estou falando com o Deputado Onyx.

Quando fui Presidente pela segunda vez do Conselho de Ética, eu promovi uma reforma no Código de Ética. Uma das coisas que fiz e que foi aprovada por unanimidade por este Conselho foi exatamente uma autonomia do Conselho de Ética, uma autonomia relativa. Fatos como este ainda não tinham acontecido e não podia passar por minha cabeça que poderiam propor uma coisa dessas. Mas eu promovi naquela época que os Deputados indicados para o Conselho de Ética tivessem mandatos. Todos nós que estamos aqui sentados, como membros titulares e suplentes, temos mandatos. Não estamos à mercê da maré dos Líderes, que entram, que saem, que trocam a todo momento os Deputados das Comissões, a seu bel-prazer, se não respeitam a sua vontade. E os Deputados não podem ter vontade própria.

No Conselho de Ética é diferente. Os Deputados deveriam ou devem votar e decidir por sua consciência, pelo que acham certo e pelo que acham errado. Sou contra, terminantemente, a interferência dos partidos na decisão dos Deputados. Tenho visto, por várias vezes, Deputados dizendo aqui que estão votando por orientação partidária. Já me rebelei contra isso. Disse ao meu partido que não aceitava e não aceito. O partido tem o pensamento dele, a linha dele, fora do Conselho, que respeito e acompanho fora deste Conselho. Neste Conselho, eu não aceito e não sigo orientação de partido. Sigo a minha consciência, o Regimento Interno e a Constituição Federal, e assim vou proceder, dessa forma.

Agradeço a V.Exa., mas o ao conselho de V.Exa. de não aceitar, acatar a ordem, eu, felizmente, não acatei, e vou continuar com este propósito de acatar... A ordem, quando vier de uma forma arbitrária, não tem jeito.

Rebelei-me naquela quinta-feira contra decisão de cancelar a sessão do Conselho de Ética. Suspendi a sessão. Fui a plenário. Fiz questão de ordem dizendo ao Presidente que não aceitava; que ele não tinha competência para cancelar a sessão do Conselho de Ética. E, felizmente, o Presidente que estava de plantão naquele momento na mesa... Felizmente, tiveram bom senso, voltaram atrás e reformaram a decisão.



Eu louvo essa decisão, até porque eu tive o cuidado, naquela quinta-feira, de não fazer nenhuma deliberação, e não tinha o que anular. O que se tinha que anular era a fala dos Srs. Deputados, e era impossível fazê-lo. Decisão nenhuma foi tomada; decisão nenhuma foi tomada. Portanto, não tinha o que ser anulado.

Portanto, eu espero que, os nossos recursos, se com razão, a Mesa reforme a decisão; que aja, pelo menos, com o mesmo peso e a mesma medida.

Afastaram o Deputado Fausto Pinato, porque era do mesmo bloco, e tivemos que acatar uma decisão dada por um Deputado também do mesmo bloco do Deputado Fausto Pinato. Ou seja, são dois pesos e duas medidas.

Então, esse é o nosso pensamento. Deputado Manoel Junior. Tenha a certeza V.Exa., que tem sido, de qualquer forma, mesmo contrário algumas vezes, um parceiro no Conselho. Este Conselho é a terra da contradição, onde nós podemos ser contrários em pensamentos e votos, mas nunca no pessoal. Eu o respeito, eu o admiro, e tenho certeza de que V.Exa. é da mesma forma comigo.

Quero dizer mais uma coisa, senhores. Nós estamos convocando o Conselho de Ética para a próxima terça-feira.

Nosso advogado, Marcelo Nobre, fico sentido por V.Sa. estar sendo tão solicitado pelo Conselho de Ética. Eu já o considero um membro deste Conselho. Quero que V.Sa. se sinta, não vou dizer intimado, que seria a palavra correta — no meio jurídico, é intimação —, mas, pela proximidade que hoje une o senhor a este Conselho, quero dizer que se sinta convidado para a próxima terça-feira, às 9h30min. E também, se necessário for, nós estamos convocando o Conselho para a próxima terça-feira, às 14 horas, para a continuidade da Representação nº 1. E deixo, desde já, convocado para quarta-feira pela manhã, quarta-feira pela tarde, tal a vontade deste Presidente de ver esse problema resolvido.

Nós não podemos ficar ouvindo na imprensa que é a sexta, é a sétima, é a oitava vez que foi adiada a reunião do Conselho de Ética. Não interessa de quem foi a culpa pelo adiamento; nós temos que dar uma satisfação à sociedade.

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Sr. Presidente, só um esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um momento Deputado Mauro. Eu esclareci V.Exa...



O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - A convocação, o convite para as 9 horas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nove e trinta.

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Nove e trinta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E para os Deputados também.

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Ah, também. Era isso que eu queria saber. Então, 9h30min e 14 horas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Isso.

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Está bem. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Na terça. Na quarta, eu vou consultar se teremos plenário, e confirmarei na terça, mas, desde então...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO -Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ... já há disposição de convocar, (*ininteligível*) convocados também.

Estou falando, nobre advogado, como eu sei que V.Sa. tem muitas coisas a fazer, eu já estou reservando o seu tempo com antecedência para que tenha prioridade.

(Não identificado) - Sr. Presidente, qual é a pauta?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Presidente, o que vai haver na primeira e na segunda reunião?

(Não identificado) - Na primeira reunião e na segunda, qual é a pauta?

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Qual vai ser o rito, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu falei claramente o seguinte: na terça-feira pela manhã, o Relator já colocou que vai trazer o relatório de admissibilidade. Eu já estou...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - A leitura ou a apreciação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - A leitura e a apreciação.

E, na terça à tarde, caso não sejam concluídos os trabalhos e eu tenha que interrompê-los por alguma razão, eu já estou convocando para a tarde. Eu quero ser um homem precavido.



O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, só uma sugestão...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Qual é a pauta da reunião da tarde, Presidente.?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - A conclusão, se não acontecer pela manhã, nós continuaremos à tarde. É isso que estou dizendo. Caso não seja necessário, nós cancelaremos.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado, eu estou aqui...

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Já que nas sessões a Ordem do Dia só começa às 16h30min, eu proponho que as reuniões das 14 horas começassem às 13h30min. Vamos ganhar tempo. Se ganharmos meia-hora, já teremos o tempo necessário para votar.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente, eu quero apenas indagar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou falando o seguinte: a reunião de 9h30min pode ir até as 13 horas.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Presidente, vamos antecipar a reunião das 14 horas para 13h30min. Vamos ganhar 30 minutos.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente, eu quero apenas indagar V.Exa. o seguinte...

(Não identificado) - Pelo que eu entendi, Deputado Zé Geraldo, só acontecerá a reunião das 14 horas se não acontecer a reunião das 9h30min.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente, eu quero apenas indagar a V.Exa. o seguinte. V.Exa. convoca a reunião de terça-feira pela manhã para que o Relator traga o seu parecer a este Plenário. Se porventura houver um pedido de vistas do parecer, será mantida a reunião da tarde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, cada agonia no seu dia. Eu estou dizendo a V.Exa. que eu estou convocando porque estou sendo prevenido, precavido. Se houver necessidade, nós avançaremos à tarde. Se não houver necessidade, nós cancelaremos. Mas eu já estou fazendo por precaução, para que V.Exas. possam agendar, fazer adequação à agenda dos Srs.



Deputados membros deste Conselho, e também do nobre advogado, que é um homem ocupado. Ele tem muitos casos, não só este. Eu estou reservando, já, o tempo do nobre advogado pela necessidade de ele estar aqui.

A intenção é única... E pode ser que na terça-feira se resolva e não precisemos fazer as outras reuniões.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, eu não falei até agora. Eu quero falar por 1 minutinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E vai falar.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Apenas 1 minutinho, para concordar com V.Exa.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Olha a pauta!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se V.Exa. me deixar concluir a minha fala, V.Exa. terá a palavra.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A pauta não acabou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Então, senhores, é apenas, Deputado Paulo Azi, precaução, para depois eu não ser pego e dizerem que eu não convoquei porque eu não quis convocar, que não há reunião porque eu não quis que houvesse reunião. Eu apenas estou tendo o cuidado, a precaução, de reservar na agenda dos senhores um tempo para este Conselho, se não for pedir demais.

Tem a palavra o Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Sr. Presidente, Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Não existe uma ordem de inscrição, Sr. Presidente? Eu estou aguardando.

(Não identificado) - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Ele já estava inscrito, aqui, também, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - E minha inscrição, Sr. Presidente?

(Não identificado) - Pela ordem, Sr. Presidente.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não querem me deixar falar por 1 minuto!

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Sr. Presidente...

(Não identificado) - Esse pessoal não gosta de respeitar fila mesmo, não é?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não é furar fila, não. Quero falar sobre matéria da qual o Presidente está tratando.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Sr. Presidente, eu queria sugerir... Sr. Presidente, eu queria parabenizá-lo pela serenidade com que tem conduzido este Conselho até aqui. Mas eu queria sugerir que V.Exa. dê início ao segundo item da pauta, levando-se em conta que já estamos na sexta reunião e que já foi discutido à exaustão o item 1.

Antes que V.Exa. convoque a segunda reunião, deixe acontecer primeiro a das 9h30min.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou reservando o lugar, já, Deputado. V.Exa. me perdoe, mas eu já estou reservando. O item 2 está convocado para esta reunião...

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - V.Exa. está reservando o plenário? É isso? Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sim, também para reservar o plenário.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Estou prevenindo tudo, para reservar o plenário.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Mas eu queria sugerir, Presidente, que nós...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se não tiver marcada reunião, eles não reservam o plenário. É essa a ordem.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Tudo bem. Eu estou inscrito para falar, mas vou até dispensar o meu tempo, porque eu quero sugerir para o senhor que nós avancemos para o segundo item da pauta hoje, agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vamos avançar. Vamos avançar.



O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Porque fica num tititi, pisando no mesmo rastro, e não acontece nada aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem toda razão.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - A verdade é essa.

Sr. Presidente, deixe-me concluir minha questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Eu só quero aqui levar a sugestão de que nós continuemos esta sessão agora com o segundo item.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Apoiado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Assim que acabar esta lista de inscritos eu vou atender V.Exa.

O SR. DEPUTADO GENECIAS NORONHA - Eu vou até dispensar o meu tempo de inscrito para que nós avancemos logo. Eu só quero concluir, porque vou dispensar o tempo de inscrito.

Aqui, também, se escuta que tudo é golpe, que tudo é manobra. Ora, eu não vejo isso lá do outro lado da rua. O Planalto chamou os Líderes governistas e fez uma intervenção branca querendo nomear para a Comissão Especial — ele, Planalto, escolhendo — e eu não vi ninguém se queixar de que o Planalto estava interferindo, também no processo de *impeachment* que há contra a Presidente Dilma.

Aqui, se alguém respirar, é manobra do Presidente Eduardo Cunha, é golpe. Vamos parar com hipocrisia. Ora, o interesse deste Conselho é julgar as denúncias e decidir pela admissibilidade ou não do processo contra Eduardo Cunha e agora, o segundo item, contra o Deputado Chico Alencar.

Avancemos sobre os itens desta Casa. Vamos parar com essa hipocrisia de dizer que é golpe, é manobra, que tudo que se faz aqui — qualquer Deputado que não seja do PT, do PSOL ou da Rede — é golpe. Ora, eu quero só sugerir a V.Exa. que avance sobre o segundo item.

O Deputado Onyx Lorenzoni também usou o tempo aqui para sugerir ao ex-Relator Fausto Pinato que entre com uma ação na Justiça contra o 1º Vice-Presidente desta Casa.



Meu companheiro Onyx, V.Exa. também ganhou tempo para falar sobre uma coisa sem nenhuma necessidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, eu estou respeitando, V.Exa. será atendido. Eu tenho uma lista aqui e estou seguindo esta lista.

Senhores, nesta reunião, como disse o Deputado, esgotamos todos os assuntos. Nós estamos só em discussão, e os Deputados estão falando.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Esgotamos os assuntos do ponto 1 da pauta. O ponto 1 é que se esgotou. O outro precisa ser apreciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu ainda vou chegar lá, Deputado, eu vou chegar lá.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - É porque está demorando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nós temos outro item. Se V.Exas. permitirem e concordarem, esta discussão poderá continuar no segundo item da pauta, que é a representação contra o Deputado Chico Alencar.

Quanto à Representação nº 1, nós já esgotamos no dia de hoje. Não temos mais nada a discutir.

Eu vou pedir desculpas ao Deputado Marun, porque a Secretária se esqueceu de inscrevê-lo, mas V.Exa. irá falar, Deputado, tenha calma. A Secretária se esqueceu de colocar o seu nome. V.Exa. tem toda a razão. V.Exa. teve paciência, pediu e fui verificar com ela. Vou corrigir esse lapso.

Como V.Exa. pediu uma questão de ordem e falou, concedo a palavra ao Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, primeiro era pedir para a gente terminar este item da pauta e irmos para o item 2. Mas eu queria só sugerir a V.Exa., como já tem o trâmite e o encaminhamento que será feito para a próxima semana, peço a V.Exa. que faça a convocação.

Nós já temos essa prática. Nós estamos acostumados. No plenário da Casa, quando tem uma sessão e convoca uma extraordinária, falamos assim: qual será a pauta? A pauta remanescente da sessão anterior.



Sugiro ao Presidente que coloque a convocação como pauta única: o relatório que será apresentado pelo Deputado Marcos Rogério. Qual será o motivo da sessão de 14h30min, se houver necessidade? A pauta remanescente da sessão anterior. Qual será a de quarta-feira? A pauta remanescente da sessão anterior. Essa deve ser a pauta, como uma pauta única, para as sessões da semana que vem.

É só uma sugestão que eu faço à Mesa.

Na pessoa do Presidente do Conselho, solicito de pronto que possamos caminhar para o item 2, que é a análise do relatório que compete ao Relator Deputado Sandro Alex.

Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Sr. Presidente, um esclarecimento, com a sua permissão de V.Exa.

Nós temos a presença em nossa reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar de um dos servidores mais aplicados, corretos, decentes e competentes desta Casa, o Dr. Sílvio, que é o Secretário da Mesa. Ainda há pouco, V.Exa. fez aqui, e acredito até que V.Exa. usou palavras equivocadas, culpando as informações repassadas a este Conselho por parte da Mesa.

Eu gostaria que V.Exa. reparasse isso, porque, na verdade, o Dr. Sílvio tem sido um servidor exemplar desta Casa. A conduta dele é irretocável. Acredito que V.Exa., neste momento, deve fazer essa reconsideração do que disse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, eu estava ouvindo da Secretária os fatos como aconteceram, e vou repeti-los.

Eu tenho pelo Dr. Sílvio o mesmo conceito de V.Exa. Conheço-o há 14 anos. Respeito-o e sei que ele é um homem aplicado, um homem sério. O que aconteceu, e vou repetir — já que ele está aí, e a Secretária me esclareceu exatamente o que aconteceu: quando ela telefonou para o Dr. Sílvio, ele perguntou a ela qual era o procedimento usado pelo Conselho de Ética ao longo do tempo. Ele perguntou isso a ela, e ela respondeu que, como nunca existiu esse bloco tão grande, com tantos partidos, que o Conselho de Ética sempre seguiu o bloco da época, quando eram escolhidos os Relatores. Ele teria dito... E V.Exa. pode confirmar ou não, porque não foi a mim, eu me baseei em informações da Secretária do Conselho de Ética. Ele



teria dito que, se esse é o procedimento do Conselho, siga o procedimento do Conselho, que sempre foi feito assim.

A informação completa que eu tenho que dar é essa. Realmente, a Secretária consultou o Dr. Sílvio e ele perguntou a ela qual era o procedimento do Conselho. Ela disse que o procedimento do Conselho sempre foi usar o bloco que estivesse...

Deputado Jonas Bacelar, eu lhe agradeço. É porque estou falando com seu colega ali e eu gosto de falar sempre olhando as pessoas.

Então, ela respondeu isso a ele, e ele pode confirmar.

Tem um exemplo. Inclusive, na época, o Deputado Edmar Moreira é que foi...
(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nós designamos, na época, o Deputado Sérgio Moraes, do PTB, que era do mesmo bloco... No início da Legislatura era do mesmo bloco. Então, foi nomeado o Deputado Sérgio Moraes.

Dr. Sílvio, V.Sa. tem o meu respeito e a minha admiração. Sempre o consultei, mas o relato que recebi foi esse. Não sei se o senhor confirma se foi essa a interpretação à época. Foi isso mesmo?

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Use o microfone!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não pode.
(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Está aí Deputado. O Dr. Sílvio confirma o que aconteceu. Foi nesses termos. Ninguém questionou à época. Questionaram agora. Então, nós temos de seguir. Mas, a conversa...

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Temos de seguir, acima de tudo, Sr. Presidente, o Regimento da Casa.

Eu ouvi uma fala *(ininteligível)* ainda há pouco, falando justamente da questão de ontem, que foi decidida em cima do Regimento da Casa. É nele que temos de nos pautar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Qual a questão de ontem que V.Exa. está falando? Qual a questão? A interferência, tirar o Deputado Fausto Pinato?

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Não, não foi interferência.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sim, de qualquer forma...

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Eu alertei V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Foi interferência, de qualquer forma. Certo ou errado, foi uma interferência. Tiraram o Deputado Fausto Pinato. Certo ou errado, foi esse... Tirou. Ou o ato que tirou.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Interferência é sempre coligada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pode não ser o nome certo. Vou tirar o nome interferência.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - ... interferência indevida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Isso depende de interpretação.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Na verdade, Sr. Presidente, se V.Exa. tivesse cumprido o Regimento da Casa, na hora em que eu alertei, nós já tínhamos votado aqui a admissibilidade ou não desse processo.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Isso não é uma interferência. Isso é um extermínio, rapaz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, eu entendo o seguinte: interferência ou ato da Mesa, se era devido ou indevido, eu não questionei. Eu segui e aceitei. Vou questionar na hora certa e no momento exato. Aquela não era hora de eu fazer desobediência. Eu não fiz.

Eu vou encerrar, depois da fala do Deputado Carlos Marun, as inscrições para nós entrarmos no item 2.

Deputado João Carlos Bacelar, V.Exa. falou algumas vezes, gostaria de fazer um apelo a V.Exa.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O painel já está aberto, Deputado.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, vamos seguir adiante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, eu vou falar mais uma vez. V.Exa. viu que eu já reclamei. Já falei. Já fiz o mesmo dever de falar



com os órgãos competentes. Espero que seja corrigido o fato, porque tudo foi testado. O painel não acendeu, mas está registrado.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Carlos Marun, por favor.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. por me conceder o tempo de Liderança do PMDB. Como disse, quero contraditar o Deputado Onyx Lorenzoni.

Eu nasci no mesmo Estado que o Deputado Onyx Lorenzoni. Torcemos para o mesmo clube, o glorioso Sport Club Internacional. Conheço-o há bastante tempo...

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Que triste isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - ... tanto aqui na Casa quanto em... Já nos encontramos por aí. É um Deputado que sempre mereceu de mim um elevado conceito. Sempre tive um elevado conceito do Deputado, inclusive em relação à sua moral. Penso que cometeu um ato falho furando fila, o que diminuiu um pouco esse conceito, mas não vou dizer que levou esse conceito a zero a ponto de transformá-lo num amoral, num imoral.

O que eu coloco é que, hoje, ele, nas suas palavras, expressou uma atitude de absoluto falso moralismo, e isso é muito grave neste momento. Toda a Casa, a própria bancada desse Conselho de Ética, inclusive o Deputado Zé Geraldo já reconheceu que o Deputado Pinato não deveria ter sido indicado Relator. No momento em que isso foi para o STF...

E já que falo no STF, Sr. Presidente, eu até faço um parêntese. Nós todos achamos aqui que temos que ter pressa, pressa, pressa... Essa denúncia, que serve de prova para a representação aqui apresentada, está há 90 dias no STF e não foi nem aceita, e ninguém acha que lá tem gente procrastinando. Ou daqui a alguns dias vão dizer que o Cunha está atrapalhando o andamento lá no STF. Então, está há 90 dias lá. Fecha o parêntese.

Mas o STF, ao analisar a situação do Deputado Pinato, remeteu à Casa. Remeteu à Casa! A Casa é que deve decidir sobre isso. E a Casa decidiu, regimentalmente. É claro, no Regimento.



Então, vir aqui dizer que o senhor não devia ter feito isso, não ter feito aquilo, isso é falso moralismo. E é esse falso moralismo, que quer fazer com que tudo que aconteça aqui e não agrade o outro seja culpa do Cunha, que está trazendo toda essa tensão aqui para dentro da Casa; que faz com que nós tenhamos vivido a constrangedora situação de assistirmos dois Deputados quase chegarem às vias de fato. É isso. É isso.

Esse falso moralismo aqui tem que acabar. Vamos nos ater ao processo, e eu faço um apelo nesse sentido ao Sr. Relator. Vamos nos ater ao mundo do processo, e assim julgar. Até porque tem que ficar claro para a população que está nos ouvindo agora: tem gente que está aqui querendo fritar o Cunha. Pode ser até que alguém esteja aqui por questões éticas, mas quem está rezando para que o Cunha saia daqui fritado, e deve estar agora nos ouvindo, é a Presidente Dilma, que é a maior interessada nisso.

Aqui tem gente andando por questões éticas, mas todos os que estão nesse caminho, direta ou indiretamente, estão servindo aos interesses do Governo, e isso tem que ser dito, porque essa é a verdade. Então, vamos acabar...

Eu não deixo de respeitar o Deputado Fausto Pinato porque discordo do relatório dele e porque penso que ele não deveria ter sido Relator.

Estou olhando no seu olho e lhe digo: o respeito que eu tenho por V.Exa. não diminui, mas não queira de mim que eu venha aqui demonstrar ao senhor qualquer pensamento em termos de rasgação de seda, de falso moralismo, no sentido de fazer com que, dessa forma, o senhor senha endeusado ou eu seja endeusado perante uma opinião pública. Não espere isso de mim nunca. Agora, respeito; o verdadeiro respeito; o respeito dos homens que honram suas calças, esse eu tenho por V.Exa. e por todos que aqui estão.

Eu concluo, Sr. Presidente, já que está chegando ao fim o meu tempo. Eu quero fazer um apelo aos Parlamentares que aqui estão: não se rendam ao desejo de desconsiderar, de vilipendiar, de ultrapassar, de rasgar o Regimento com o intuito de ver aprovado aquilo que os senhores consideram mais certo ou mais conveniente, porque, aí sim, nós estaremos passando para a história como quem cometeu um ato vergonhoso, e sem reparação, como representante, membro deste Conselho de Ética.



Muito obrigado pelo tempo que foi concedido, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado, Marun.

Deputado Fausto Pinato.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu queria aqui agradecer as palavras ao Deputado Onyx Lorenzoni e dizer ao Deputado que, ainda ontem à noite, muito abatido, muito triste, recebi algumas homenagens. E sendo Deputado de primeiro mandato, eu saí com o seguinte retrato, ontem, Deputado Onyx Lorenzoni: muitos dizem que não podemos nos assustar com o latido dos maus, mas nos preocupar com o silêncio dos bons.

Eu queria dizer que eu saio desta relatoria com a consciência tranquila de ter feito um bom trabalho, dentro da legalidade, e dizer do apoio que eu recebi dos indiferentes. Eu queria aqui agradecer à bancada do Partido dos Trabalhadores, à bancada do PSDB, do PSOL, do Rede, do PRB, do DEM, do PSB. Isso mostra, Sr. Presidente, que ainda existe esperança.

O processo de *impeachment* é um processo de *impeachment*. O julgamento do Presidente Eduardo Cunha é julgamento do Eduardo Cunha.

E quero falar da alegria que tenho de ter recebido um telefonema, por exemplo, do Presidente Nacional da OAB, que está revoltado com tal situação.

Mas, Deputado Onyx, eu acredito na maioria deste Parlamento. A decisão foi feita monocraticamente, não pela Casa. Eu não vou mover uma palha, porque confio nesta Presidência e confio na grande maioria dos Parlamentares que representam o nosso País. E caso façam algum recurso para que eu volte... E que eu não volte: eu queria falar da confiança que tenho no novo Relator.

Podem me tirar a relatoria, Deputado Onyx, mas continuo sendo 2º Vice-Presidente deste Conselho de Ética, e, como muito bem disse, eu tenho mandato. Conseguiram tirar a nossa relatoria, mas, graças a Deus, nós temos mandato.

E dizer que eu fui objeto de pedido de suspeição aqui, mas o que eu acho engraçado é que o bombardeio sobre o Relator e o Presidente... Eu fui agora, Presidente; o senhor é o próximo. Daqui a pouco, nós temos que levantar daqui e deixar só a turma que pensa de um jeito.



Aqui, tem que respeitar, Dr. Marun. Aqui existe a diferença, existe o debate e existe a democracia. Não é à força, em pancadaria, que se vai colocar a maioria da vontade e da consciência deste Conselho de Ética.

Eu queria falar do grande respeito que eu tenho por V.Exa., mas é olhando nos vossos olhos também que lhe digo que eu não sou mais corajoso do que ninguém nesta Casa, mas V.Exa. pode guardar uma coisa no fundo do vosso coração: não existe também ninguém mais corajoso do que eu.

Confio na maioria do Parlamento brasileiro. Sou brasileiro com muito orgulho. E tenho certeza que vamos chegar ao final com uma resposta justa, correta e coerente.

V.Exa. bem disse que não concorda com o meu parecer. É um direito de V.Exa. Mas queria dizer que o parecer é apenas pela admissibilidade, apenas pela admissibilidade. O que nos assusta é a falta de coragem de querer se defender.

Meu muito obrigado, Sr. Presidente. Queria falar da minha solidariedade a V.Exa., e dizer que V.Exa... Se continuar desse jeito, nós temos que renunciar ao nosso mandato no Conselho de Ética. Vamos todos renunciar, porque o Parlamento está parado, e nós temos que fazer a coisa andar. Eu estou disposto, em nome do meu País, em nome da independência do Conselho de Ética, a renunciar ao meu mandato no Conselho de Ética, porque eu não quero fazer parte de uma história sem transparência, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Ter que ouvir de novo é duro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quero dizer ao Deputado Fausto que V.Exa. contou e sempre contará com a minha confiança.

Deputado Ivan Valente com a palavra.

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, eu me inscrevi na fala do Marun.

O SR. DEPUTADO WELLINGTON ROBERTO - Sr. Presidente, eu estou deixando o recinto deste Conselho de Ética, mas vou proferir meu voto aqui, votando com o Relator no caso do nobre Deputado Chico Alencar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. é conhecedor do Regimento, sabe que não pode fazer...

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente. Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor.

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, eu me inscrevi na fala do Marun como senhor tinha orientado. Só colocar que eu me inscrevi na fala do Marun, como estava orientado. O Pinato estava me olhando aqui e comunicou aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. vai falar, Deputado. V.Exa. é o último inscrito.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, agradeço a palavra. Inclusive, eu gostaria que o Deputado Marun e os outros Parlamentares permanecessem para votar pela inaptidão e no relatório do Deputado Sandro Alex, o que seria bastante proveitoso. Se for até para eles ficarem, eu abro mão da minha palavra, para eles poderem votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Seria bom, Deputado. V.Exa. fala no outro item.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não, eu só queria responder a... São 3 minutos, Presidente, peço a V.Exa.

Eu queria dizer o seguinte: 81% da população, segundo o Datafolha, querem a destituição imediata do Eduardo Cunha. Para a maioria da população, é o vilão nacional; 7% apenas o defendem.

Mas esse não é o problema. O problema não é de impopularidade. O problema é de provas robustas contra Eduardo Cunha: 6 delações premiadas; mentiu na CPI da PETROBRAS — mentiu na CPI da PETROBRAS: tem contas na Suíça.

Estamos aqui, como autores do requerimento do PSOL e da Rede, para dizer o seguinte: Eduardo Cunha, inclusive, é o terceiro na linha sucessória. E hoje todas as matérias estão falando, inclusive o Sr. Janio de Freitas, no seguinte: tanto pelo TSE quanto pelo TCU, o Sr. Michel Temer também está envolvido, porque ele praticou pedaladas fiscais; ele também fez a mesma conta de prestação de contas no TSE.



Então, o Sr. Eduardo Cunha é o terceiro na linha de sucessão. Nós estamos discutindo aqui alguém que pode chegar à Presidência da República com esse currículo.

O Sr. Eduardo Cunha está desmoralizando o Parlamento brasileiro. É um escárnio. O que está acontecendo aqui é uma humilhação: que Parlamentares se disponham a fazer obstrução na chegada do relatório do Deputado Fausto Pinato, ou, agora, do Marcos Rogério, para evitar votar a continuidade da proposta. Nós não estamos discutindo o mérito, ainda, Sr. Presidente.

Mais vergonhoso ainda é que nós tenhamos aqui ainda que discutir o que nós vamos discutir a seguir, que é o relatório do Deputado Sandro Alex, que contém acusações infundadas contra alguém que patrocina a ética. O Deputado Chico Alencar, companheiro meu de lutas de tanto tempo, vai ter que vir parar aqui para se defender do nada.

O Deputado Chico Alencar tem uma vida limpa, limpa, entende? Não há acusação contra o Deputado Chico Alencar. Esse é o escárnio que nós estamos vivendo: Cunha solto, continua presidindo.

Eu espero que o Supremo Tribunal Federal tome as decisões cabíveis pelo afastamento imediato, mas não só como disse Renan Calheiros hoje que ele vai acabar sendo preso, antes de julgado, como tem Senador da República também.

Nós fazemos oposição programática, ideológica e democrática à Presidência da República, contra o ajuste fiscal que alguns aqui dos partidos que defendem a Dilma praticam, apoiam o Governo nisso, trocam cargos dentro do Governo. O PSOL não; o PSOL faz oposição política, programática, ideológica.

Por isso, Presidente, acho que V.Exa. está tocando o processo da melhor maneira possível, mas eu acho que nós chegamos ao limite da falta de escrúpulos.

O Sr. Eduardo Cunha estabeleceu um limite, um teto, e ninguém aguenta mais. É uma desmoralização do Parlamento brasileiro, da vida pública brasileira, e nós não podemos consentir. Nós temos que tirar esse cidadão da Presidência da Câmara dos Deputados. Ele é nocivo ao interesse público e não pode continuar presidindo o Parlamento brasileiro. Uma das Casas do Parlamento brasileiro é presidida por alguém com tantas acusações formais, falta de defesa, que pratica, em cada entrevista coletiva que ele dá, mais cinismo, hipocrisia, e parte para o ataque.



Então, Sr. Presidente, aqui nós queremos julgar imediatamente isso. Espero que nós possamos fazê-lo na semana que vem de qualquer maneira.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, se nós não formos ao parecer do Deputado Chico Alencar, não vai haver quórum para votar hoje. Então, eu peço a V.Exa. que tente iniciar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu vou fazer um apelo ao Deputado Assis Carvalho para que fale no próximo item.

Então, encerrando a discussão sobre a Representação nº 1, entro no segundo item da pauta:

Item 2. Continuação da apreciação do parecer preliminar do Deputado Sandro Alex referente à Representação nº 4, de 2015, do Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar.

Na reunião do dia 3 de dezembro, o Relator fez a leitura do parecer, o Deputado Chico Alencar se manifestou e foi solicitada vista do processo. Vencido o prazo de vista, declaro o início da discussão do parecer preliminar do Deputado Sandro Alex.

Primeiro, chamarei os membros do Conselho, que poderão usar a palavra por até 10 minutos.

Estão mantidas as inscrições dos Deputados Washington Reis, João Carlos Bacelar, Bebeto, Marcos Rogério, Leo de Brito, Cacá Leão e dos Deputados que não membros do Conselho Luiza Erundina, Ivan Valente e Assis Carvalho.

Como o Deputado Assis Carvalho fez a gentileza de ceder a palavra na outra representação, eu vou pedir licença aos senhores inscritos para conceder a palavra primeiro a S.Exa.

Para começarmos já a discussão, eu vou...

O SR. DEPUTADO CACÁ LEÃO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Cacá Leão.

O SR. DEPUTADO CACÁ LEÃO - Sr. Presidente, se houver a concordância de V.Exa. e de todos os nossos pares, nós estamos vendo que o quórum do



Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, neste momento, está se esvaziando, e a quantidade de oradores inscritos irá acarretar um esvaziamento ainda maior.

Eu quero pedir a compreensão de V.Exa. e de todos nossos pares para que se abra a votação durante o momento de discussão para que os que não desejarem falar possam expressar o seu voto.

Eu já expressei o meu voto antecipadamente. Votarei com o Relator, a favor do nobre Deputado Chico Alencar.

Nós temos outros compromissos. A primeira sessão se estendeu bastante. Então, eu queria pedir a complacência de V.Exa. e de nossos pares para que se abra o processo de votação durante o momento de discussão.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Estou de acordo, Sr. Presidente. V.Exa. tem o nosso apoio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem razão. Da minha parte, sem dúvida nenhuma, eu vou abrir a votação e dar a palavra aos senhores oradores, se V.Exas. assim permitirem.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, eu posso sentar à mesa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado. Perdoe-me por não tê-lo chamado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - É porque eu gosto de olhar nos olhos, como Michel Temer e Dilma: *“Olhos nos olhos, quero ver o que você faz ao sentir que sem você eu passo bem demais”*. (Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado Chico Alencar. Será um prazer para nós tê-lo aqui conosco.

Eu peço ao Deputado Sandro Alex que faça a chamada dos Deputados para que votem enquanto concedo a palavra ao Deputado Assis Carvalho.

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu agradeço. Para mim, é um orgulho muito grande estar, hoje, aqui nesta sessão para votar a favor desse grande Deputado, Chico Alencar, que é um orgulho para o Parlamento brasileiro. Sei muito bem que a representação contra o Deputado Chico Alencar foi mais uma tentativa de silenciá-lo aqui. Estou feliz por perceber o comportamento dos demais Parlamentares, por conhecerem esse grande Deputado.



Quero dizer, Sr. Presidente, que senti necessidade de me expressar aqui também para me solidarizar com o Deputado Fausto Pinato. Eu acho que o que aconteceu no dia de ontem... Eu estou solicitando as notas taquigráficas, para saber se, no dia do sorteio, alguém se manifestou contra a presença do Deputado Fausto Pinato naquele momento. E acho mais grave ainda porque, na fala dele de ontem, ele afirma que foi inclusive ameaçado. Eu acho que o que o Deputado Fausto Pinato manifestou não pode ficar de forma silenciosa nesta Casa, porque não houve questionamento sobre a sua estada no Conselho e na hora do sorteio ainda foi ameaçado. Porque não conseguiram silenciar o Deputado Fausto Pinato, fazê-lo mudar a sua posição, entraram com esse tipo de argumento.

Prender-se ao Regimento é uma compreensão por enquanto monocrática, porque não houve sequer uma posição do colegiado. Fala-se em bloco, mas não se diz se o bloco é no dia ou depois. Então, ninguém reclamou exatamente porque há essa dúvida. Por isso o Deputado Leo de Brito colocou muito bem: *“Onde é que vai valer?”* Porque, se for assim, não há mais sentido em desfazer o bloco. O bloco, depois de eleito, ficará até o final?

Portanto, eu quero registrar aqui a minha solidariedade ao Deputado Fausto Pinato.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que eu estranhei algumas manifestações que ouvi aqui. O Deputado Carlos Marun, que já se ausentou, disse que este debate sobre o Deputado Eduardo Cunha é um interesse da Presidente Dilma. Meu Deus do céu! Imaginar que — uma fala tão bem constituída do Deputado Onyx Lorenzoni, com o qual eu também concordo, que tem se manifestado pela sua posição ética — o PSDB e o PPS estão seguindo orientação da Presidente Dilma é tentar brincar com a inteligência do povo brasileiro. Eu acho que já é demais achar que todo mundo que está acompanhando isso aqui não tem inteligência para compreender o que está acontecendo nesta Casa diante da situação do Deputado Eduardo Cunha.

Quero dizer ainda, Sr. Presidente, que foi colocado, aqui, até por um grande amigo do Nordeste, que na composição do grupo da Comissão do *impeachment* haveria interesse do Planalto. Meus amigos, foi o contrário. O que aconteceu foi que os Líderes, como sempre, respeitando a proporcionalidade, fizeram as indicações através das lideranças.



Por isso o Supremo Tribunal Federal — STF fez aí um freio de arranjo, para reorganizar isso. Novamente, o autoritarismo da direção desta Casa lançou uma chapa, rompendo o preceito consuetudinário de os Líderes indicarem. Isso é que é o normal, porque há Líderes da Situação e da Oposição. Então, só quero registrar que nós não podemos concordar com isso.

E o que mais me chamou a atenção na votação secreta foi que Deputados que antes, conforme registros nesta Casa, diziam que o voto aberto é o voto democrático concordaram com o voto secreto. Isso não é oportunismo? Eu acho que nós, Deputados, não podemos ter esses dois discursos. É muito ruim nós nos apresentarmos à sociedade com este tipo de comportamento: de manhã com um discurso, à tarde, com outro.

Então, Sr. Presidente, eu acho que a posição aqui levantada por um dos Deputados, parece que foi o Betinho Gomes, foi muito oportuna. É preciso pegar essa experiência amarga que nós estamos tendo aqui do comportamento do Presidente da Casa... Acredito que a posição do Vice-Presidente na Mesa foi queimada por terceiros, e é muito triste fazer isso. Mas nós precisamos aproveitar este momento para corrigir o futuro, porque este Conselho de Ética tem um papel importante para a sociedade brasileira. E não é justo que este Conselho fique na palma da mão de um ou outro cidadão que utilize todos os artifícios vergonhosos, como aconteceu nos últimos dias, principalmente no caso específico do afastamento do Deputado Fausto Pinato. Isso não pode acontecer. Humilha este colegiado, esta Casa e o povo brasileiro nós ficarmos diante de uma situação como essa.

Então, Sr. Presidente, eu queria fazer esse registro para deixar bem claro que temos que parar de brincar com a inteligência do povo brasileiro, achar que o que está acontecendo aqui é o interesse do (*ininteligível*), quando temos voto aqui de pessoas éticas, de vários partidos, inclusive do partido da Oposição, que eu certamente jamais cederia a uma orientação do Planalto, da Presidente Dilma.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Sr. Presidente, vamos ao voto, Sr. Presidente?

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Quero dizer, Sr. Presidente, que reafirmo aqui nesta Casa, meu querido Chico Alencar, que foi um orgulho muito grande disputar aqui por alguns segundos, embora V.Exa. também pudesse contar



com o voto de um outro companheiro que reclamou aqui do painel, mas eu disse a ele: “*Fique muito à vontade, se esse é seu desejo, eu vou fazer esse seu desejo com muita alegria*”, porque já declaro, portanto, a minha posição pela sua postura ética, serena e correta e seria uma vergonha o contrário. Tentaram intimidar V.Exa., Chico Alencar, isso é uma grande vergonha.

Eu considero V.Exa. um orgulho para todos nós e quero deixar aqui consignada esta minha posição.

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Passo à votação. O processo de votação será votação manual e nominal. Processo original sobre a mesa.

Vamos ao primeiro Bloco:

PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/Solidariedade/PSC/PHS/PTN/PMN/PRB/PSDC/PE
N/PRTB:

Como vota o Deputado Arnaldo Faria de Sá? (*Pausa.*) Ausente.

Como vota o Deputado Cacá Leão?

O SR. DEPUTADO CACÁ LEÃO - Com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Erivelton Santana? (*Pausa.*) Ausente.

Como vota o Deputado Fausto Pinato?

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Com a consciência tranquila, com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Mauro Lopes? (*Pausa.*) Ausente.

Como vota o Deputado Paulo Azi?

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Voto com o Relator, pelo arquivamento da representação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Deputado Paulo da Força está ausente e é impedido de votar porque é Presidente do partido.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Está ausente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Ele é autor da representação e, como autor, ele não poderia votar.



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Ricardo Barros? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Washington Reis?

O SR. DEPUTADO WASHINGTON REIS - Voto como o Chico, confio no Chico.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Passamos ao próximo Bloco e, após a leitura de todos os Blocos, aos suplentes.

Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB:

O Presidente não vota neste momento — Deputado José Carlos Araújo.

Como vota o Deputado Leo de Brito?

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Para fazer justiça a um grande homem público, voto com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Sérgio Brito? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Valmir Prascidelli?

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Para impedir um absurdo do revanchismo, que também se expressou na ação contra o Deputado Chico, eu voto com o Relator, pelo arquivamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Como vota o Deputado Vinicius Gurgel? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Wellington Roberto? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Zé Geraldo?

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Voto “sim”, Sr. Presidente, com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Passamos, então, ao próximo Bloco.

PSDB/PSB/PPS/PV:

Como vota o Deputado Betinho Gomes?

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Voto com o Relator, em homenagem à boa prática política do Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Júlio Delgado?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, primeiro, eu quero falar um segundo a quem é exemplo de postura e de conduta nesta Casa, de conduta ética, de conduta decorosa, demonstrando claramente que não utiliza e



nunca utilizou sequer da liderança do seu partido, como nós estamos vendo no outro processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, o voto, Deputado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Vejam com que calma esta votação chegou rapidamente para se votar a admissibilidade na primeira sessão. É só para fazer a distinção com relação ao outro processo que nós estamos julgando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, o voto.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Lógico que eu voto com S.Exa. o Relator, pela história e pela trajetória do Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Nelson Marchezan Junior? (*Pausa.*) Ausente.

Como vota o Deputado Sandro Alex?

Voto "sim".

Vamos ao PDT:

Como vota o Deputado Marcos Rogério?

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Passamos, agora, aos suplentes, de acordo com a nossa assessoria.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Disseram que tem que ser no microfone. Eu conheço o voto do Relator e o homenagem pela abordagem muito cuidadosa e acompanho S.Exa. integralmente.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado.

Vamos, então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deixe-me dar uma explicação. Como vão votar pela ordem os Deputados que estão inscritos, se por acaso algum suplente for chamado que não estiver pela ordem de votação, eu não registro o voto...

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Ah, sim. Então, vamos aos suplentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Deputado Marchezan está aí.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Ah, sim. Voto manual e nominal.



Nós voltaremos primeiro ao titular do Bloco PSDB/PSB/PPS/PV: Deputado Nelson Marchezan Junior.

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - “Sim”, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Vota “sim”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para votar, Deputado. Nós estamos votando a representação do Deputado Chico Alencar. “Sim” é com Relator; “não” é contra.

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - “Sim”, com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado, Deputado.

Então, passamos agora ao primeiro Bloco, suplentes do Bloco, com o primeiro chamado.

Como vota o Deputado Sérgio Moraes? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Manoel Junior? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Covatti Filho? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Onyx Lorenzoni?

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Carlos Marun?
(Pausa.) Ausente.

Como vota o Deputado Genecias Noronha? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Professor Victório Galli? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Ronaldo Carletto? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Vinicius Carvalho? *(Pausa.)* Ausente.

Passamos, então, ao Bloco seguinte:

Como vota o Deputado Assis Carvalho?

O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO - Sr. Presidente, eu voto com o Relator, a favor desse grande piauiense, lá da região de Alto Longá, que faz sucesso no Rio de Janeiro. É com muita alegria, pelo arquivamento desse processo.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado Odorico Monteiro? *(Pausa.)* Ausente.

Como vota o Deputado Jorginho Mello?



O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Sr. Presidente, em nome do bom exemplo da política do Brasil e da decência, voto pelo arquivamento do processo, voto com o Relator.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Como vota o Deputado João Carlos Bacelar?

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Sr. Presidente, eu queria um pouco mais de tempo aqui porque esse voto, para mim, é um voto emblemático.

É a primeira vez, Deputado Chico Alencar, olhe nos meus olhos, por gentileza, (*risos*) que um representado duas vezes, pelo partido de V.Exa., por V.Exa. e pelo Deputado Ivan Valente, de uma forma injusta, uma briga familiar, que aqui vem neste Conselho corrigir as injustiças. E que isso sirva de exemplo para o partido de V.Exa., que muitas vezes, neste Plenário, ou na Câmara dos Deputados, ou no Senado Federal, gosta de atirar pedra sem saber a dimensão do arremesso. Que isso, Deputado Chico Alencar, Deputado Ivan Valente, sirva de exemplo para o País que nós temos que corrigir as injustiças. E eu fui um injustiçado aqui e fui absolvido, quase por unanimidade, duas vezes. Mas o partido de V.Exa. cometeu esse crime comigo. Mas nem por isso eu vou revidar e fazer o mesmo com V.Exa. Sei que V.Exa. é um Deputado correto, é um Deputado que tem seus atos lícitos aqui nesta Casa, que não usa de artifícios para poder fazer política, que não teve, do seu gabinete, doações ilícitas para o seu mandato.

Por isso, voto a favor do Relator e a favor de V.Exa., para corrigir uma injustiça. Mas que isso sirva de exemplo, que outros mais não sejam injustiçados, como eu fui aqui nesta Casa.

Esse é meu voto, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Voto?

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Voto com V.Exa., no relatório de V.Exa., corrigindo a injustiça ao Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado, Deputado.

Fechou o Bloco com o voto do Deputado João Carlos Bacelar. Nós tínhamos ainda a presença do Deputado Ricardo Izar, Capitão, mas nós já estamos com o Bloco fechado. Aqui também Bloco fechado, PSDB. O PDT, Deputado Marcos Rogério, também fechou o Bloco.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deixe-me conferir, por favor. *(Pausa.)*

Encerrou a votação.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Mais algum Deputado titular do Conselho presente que não tenha votado?

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Falta votar vaga de que Bloco? Eu queria saber de qual partido?

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Vários titulares não votaram.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Mas V.Exa. falou que preencheu o Bloco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não, deixe-me esclarecer, por favor. Há os suplentes que já votaram. Se chegar algum titular, logicamente o voto do suplente vai ficar inválido, vai valer o voto do titular.

Bom, agora, então, vou encerrar a votação. Falta alguém votar? *(Pausa.)*

Encerrada a votação.

Vou proclamar o resultado. *(Pausa.)*

Proclamação do resultado: 16 Srs. Deputados votaram nesta representação; 16 votos com o Relator.

Declaro aprovado o parecer preliminar do Relator, o Deputado Sandro Alex, pelo arquivamento, por inépcia e ausência de justa causa, da Representação nº 4, de 2015, do Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar, nos termos do art. 14, § 4º, inciso III, do Código de Ética e Decoro Parlamentar. *(Palmas prolongadas.)*

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Sr. Presidente, quero fazer um agradecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quero pedir desculpas ao Deputado Bebeto, que chegou atrasado, e eu já tinha encerrado a votação.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Tranquilo. Eu já havia manifestado a minha opinião semana passada, com a ausência do nosso Líder, manifestei a posição política do nosso partido, e hoje retiraria naturalmente em função da presença do nosso titular.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quando V.Exa. sinalizou, eu já havia dito que estava encerrada a votação. V.Exa. já não poderia mais votar, porque eu já havia declarado o encerramento da votação.

Portanto, quero parabenizar aqui o Deputado Chico Alencar, o Deputado Sandro Alex, pelo brilhante relatório que fez. Não fez nada mais nada menos que justiça ao Deputado Chico Alencar, mas se esmerou no trabalho, dedicado que é.

Deputado Sandro Alex, quero parabenizá-lo pelo relatório, pela forma brilhante como se expressou em seu relatório.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Eu quero agradecer, Sr. Presidente.

(Não identificado) - Sr. Presidente, para cumprimentar o Relator...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Primeiro, eu gostaria de dar a palavra ao Relator, porque ele é autor. O representado vai falar depois que os Deputados falarem com S.Exa. Eu acho que todos querem cumprimentá-lo. S.Exa., então, falará por fim, para agradecer.

O SR. DEPUTADO ALESSANDRO MOLON - A ele e ao Relator, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Muito obrigado.

Sr. Presidente, Deputado José Carlos Araújo, demais membros, senhoras e senhores, eu quero fazer um agradecimento aos membros do Conselho.

Nós tivemos uma votação unânime ao relatório. Eu procurei fazer um bom trabalho e trazer à apreciação de V.Exas., de acordo com os autos e as provas, os documentos, um relatório justo.

Terminamos essa semana difícil para o Conselho de Ética com uma apreciação e uma votação unânime. Eu agradeço a confiança de V.Exas. a este relatório.

Passo às mãos do Presidente, então, o relatório original, já com apreciação final, e me coloco sempre à disposição deste Conselho.

A minha solidariedade ao Sr. Presidente. Eu sou testemunha do seu trabalho e da sua retidão com o Regimento, com o Parlamento e com o povo brasileiro.

A minha solidariedade também ao Deputado Pinato, que fez um brilhante trabalho e que continua sendo membro deste Conselho.

Nós aqui estaremos, ao seu chamado, na próxima terça-feira, às 9h30min.



Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu vou fazer uma inversão, Deputado Chico, porque as pessoas estão saindo, e V.Exa. falará para ninguém.

Portanto, eu vou inverter e dar a palavra ao Deputado Chico Alencar, que está ávido por falar para agradecer aos pares o voto de confiança.

Por favor, Deputado Chico Alencar. V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Obrigado, Sr. Presidente, Deputado José Carlos Araújo; Vice-Presidente e Relator deste caso, Deputado Sandro Alex; e todos os demais — primeiro aos que ficaram na reunião, e aos que ficaram e manifestaram o voto acompanhando o Relator pelo arquivamento desse processo.

Eu estou concluindo o meu 13º ano como Deputado Federal e informo que, neste ponto de se defender de acusações, já sofri várias no embate político, porque é da natureza do Parlamento, mas num processo “judicialiforme”, como esses que correm aqui no Conselho de Ética, foi o mais difícil, o mais penoso, que nos mobilizou. Os que queriam nos tirar do foco da nossa atuação parlamentar *lato sensu* em parte conseguiram, mas agora volto à normalidade do exercício do mandato.

Quero agradecer nomeadamente aos Deputados Cacá Leão, Fausto, o injustiçado, no nosso modo de ver, Paulo Azi, Washington Reis, Leo de Brito, Valmir Pracidelli, Zé Geraldo, Onyx Lorenzoni, Assis Carvalho, meu conterrâneo 50%, porque meu pai era piauiense, a minha mãe era paulista, meu bisavô, baiano, meu tataravô, mineiro. Mas eu sou carioca. “*Na barriga da miséria, eu nasci brasileiro*” — a censura da ditadura cortou, obrigou o Chico a botar batuqueiro. “*Eu sou do Rio de Janeiro*”.

Nós somos do mundo e somos passageiros, nascemos com defeito de fabricação, Deputado João, e prazo de validade. Isso é um bom exercício de humildade, porque nós, Deputados, nos achamos muito poderosos, mas não podemos quase nada, se não forem aquelas forças que nos guiam — essas, sim, são perenes. Cada um com a sua crença, inclusive os que creem apenas nas energias cósmicas.



Agradeço aos Deputados Jorginho Mello, João Bacelar, que fez essa referência. Ele já tinha me avisado que ia reclamar da ação do PSOL, que foi uma ação partidária — nós entendemos justa —, e o Conselho não deu guarida às representações.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Mas mancha! Mas mancha!

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Mancha.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Eu não me sinto manchado, por exemplo.

Agradeço aos Deputados Betinho Gomes, Júlio Delgado, Nelson Marchezan Junior, Sandro Alex e Marcos Rogério.

Eu vi aqui que essa unanimidade dos presentes foi dos mais diversos partidos. É assim que o Conselho tem que agir: não do ponto de vista partidário. A representação foi do ponto de vista partidário, orientada pelo Presidente da Casa. Quem se dispôs foi o Presidente do Solidariedade, em clara retaliação. Eu sempre disse que não é uma representação, é uma retaliação, porque não havia base fática nenhuma. Primeiro, colaboradores da minha equipe do mandato passado ajudarem na campanha, dentro do limite legal e, como é de seu direito, para quem faz política conscientemente, houve uma falha, sim. Eu fiquei sabendo agora, nunca controlei isso, que sete assessores colaboraram. Deveria ter sido todo mundo, mas não vou exonerar ninguém, porque eu não sou autoritário, nem fazemos política assim.

Mas, quanto à outra acusação, houve uma falha, de fato, que nós assumimos e ressarcimos a Câmara. Tanto a Justiça Eleitoral, quanto o Ministério Público examinaram as diferentes matérias: uma, que o Relator considerou totalmente inepta; e a outra, que o Relator considerou sem justa causa. Esses órgãos de controle externo já tinham se pronunciado.

Nós trazermos para o Conselho de Ética algo sobre o qual alguns órgãos importantes de controle, não tão contaminados, naturalmente até pela disputa política, já se pronunciaram é certa perda de tempo. Mas, de qualquer forma, cumprimos o rito. O Relator foi de uma imparcialidade quase cruel. Ele não me deu papo nem para dar bom dia. Se eu perguntasse por que time ele torcia no Paraná, talvez ele não dissesse nada.



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - É o Operário.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - É o Operário! Então está certo. Fez um parecer de acordo com quem está aqui para defender os interesses dos operários desta Nação, não exclusivamente.

Mas eu queria só pontuar algo dessa lição. O Deputado Paulinho falou: *"Vocês também me processaram, e agora eu estou me vingando."* Ele falou claramente isso. De 2008, até me colocou como Líder do partido na época, e eu não era. Mas eu assumo as decisões do PSOL, inclusive seus eventuais equívocos.

Se o Conselho não deu guarida — aliás, não só à sua, Deputado João, mas a várias outras representações —, nós não vamos, em primeiro lugar, recorrer e ficar lamentando isso; e, em segundo lugar, não vamos achar que não devemos fazer mais nenhuma representação. Qualquer partido — está na lei — com representação na Casa pode fazê-lo. Se nós considerarmos justa, nós vamos fazer.

Agora, é evidente que, volta e meia, até setores da imprensa perguntam: *"O PSOL não vai representar?"* O PSOL não é usina de representações. O PSOL é um partido ideológico, nacional, com ideias e causas, que representa o segmento da sociedade que diz representar: trabalhadores de todo o tipo, diretos, indiretos, de diversos segmentos; a juventude; todos aqueles setores discriminados.

Aliás, hoje, coincidentemente é o Dia dos Direitos Humanos, e os direitos humanos são compromisso de todos aqui. Qualquer atentado à ética pública é uma ofensa aos direitos humanos. O dinheiro roubado dos cofres públicos, em diversas situações deste País, cronicamente, começou com Pero Vaz de Caminha e vai até o petrolão — dá para fazer até uma obra —, que é o penúltimo, porque sempre há mais algum escândalo chegando, tudo isso é o que falta à educação, à saúde, à dignidade da nossa gente. Portanto, corrupção é ofensa a direitos humanos. É uma boa coincidência: 9 de dezembro é o Dia Internacional contra a Corrupção, e o dia 10 de dezembro é o Dia dos Direitos Humanos.

O Deputado Paulinho falou: *"No meu caso, que vocês me representaram.... Agora eu vou te dar a chance, além de me vingar, de fazer como aconteceu comigo: eu saí do Conselho maior do que entrei."* Eu saio com o mesmo 1 metro e 74 centímetros, que, se eu não ficar com a coluna ereta, pode virar 1 metro e 73 centímetros, a idade puxa para baixo, e com o mesmo caráter. Não vou dizer que é



grande ou pequeno, é o caráter que eu aprendi dos meus pais, dos meus colegas, da minha vida, da minha Igreja Católica e Anglicana e da compreensão, por exemplo, da absoluta importância do Estado laico, que respeite inclusive o direito de não crença.

Mas isso tudo significa o seguinte, como cantou meu saudoso amigo Fernando Brant, musicado pelo meu compadre Milton Nascimento: *“amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor”*. E não aceitar *“sossegado qualquer sacanagem ser coisa normal”*. Antes que me processem por falta de decoro, isso é de uma música chamada *Bola de Meia, Bola de Gude*, que fala *“que há um menino, há um moleque, morando dentro do meu coração, toda vez que o adulto balança”* o menino *“vem pra me dar a mão”*.

No Parlamento, apesar de toda a dureza, de toda a formalidade, de toda a hipocrisia, que é meio o oxigênio que nós respiramos aqui, de acordos não declarados, de procedimentos por trás das cortinas, de votos secretos... Uma Deputada me falou: *“Chico, você está chiando porque o voto é secreto? Ele é importante para que as pessoas possam trair, e o Governo não retaliar.”* É assim. Eu falei: *“Mas você acha que a traição é uma virtude, é um direito do Parlamentar?”* *“Não, não é, mas é a política.”* Nós queremos nos insurgir contra a “normalidade” e o senso comum da política.

Hoje, o Parlamento brasileiro está muito contaminado pelos contravalores da boa política, abrindo espaço a cada dia, a cada situação, inclusive aqui neste Conselho, para a politicalha, como dizia o Lima Barreto, para a politicagem, como já denunciava, no final do Império, o nosso grande Machado de Assis. Nós queremos a política com P maiúsculo. Foi ela que me trouxe aqui de alguma maneira. Eu não saio maior; saio, é claro, grato aos colegas, que agiram com isenção, independentemente da divergência partidária, que é grande, que é muita aqui, mas houve uma atitude de isenção e de respeito. Talvez a maioria — eu não fiz essa aferição, nem vou fazer — seja radicalmente contra as propostas do PSOL e até à maneira, em geral, amena de eu me expressar.

Veja só Julinho, Deputado Júlio Delgado, vou cometer uma inconfidência que V.Exa. me contou: sua mãe ligou ontem, preocupada pela sua combatividade exacerbada aqui — saudável, digo eu, com boas posições sempre — e falou: *“Meu*



filho, você está brigando muito! Cuidado! Faça como aquele lá de cabelinho branco — é grisalho —, branco e enroladinho. Ele tem a mesma posição que você, mas fala calmo, não briga com ninguém”. (Risos.)

Eu sou da ala *light* do PSOL. O Ivan Valente está a minha esquerda, aqui, no Parlamento. Nos embates internos, ele está a minha direita. Mas, de qualquer forma, seja como for, com os diferentes estilos, nós temos posição. Nós temos nitidez. Foi isso que nos trouxe aqui. E, felizmente, nós erramos, sim, mas procuramos agir com transparência e lisura. Uma das acusações é completamente infundada, até porque o Paulinho da Força recebeu dinheiro de seus assessores, aliás, foram 500 reais, recebeu de muitas empreiteiras, eu não vou nem lembrar aqui uma delação premiada sobre a qual li antes de ontem que é complicada. Eu não sou denunciado na Lava-Jato, não há delator premiado que vá falar qualquer coisa a meu respeito, a não ser para reclamar, talvez; até hoje nunca me vi envolvido em nenhum processo desse tipo.

Mas foi bom. Sabem por quê? Nós afinamos argumentos, melhoramos o mandato para não deixar nenhum deslize, porque os adversários estão atentos. E nós nos aperfeiçoamos. Nesse sentido, o mandato sai melhor. Não vou falar como meu amigo alagoano que foi morar no Rio de Janeiro e teve sucesso. Eu o conheci ainda jovem, ele era bem mais velho do que eu, porque moramos no mesmo bairro da Tijuca — o Mário Jorge Lobo Zagallo. Lembram-se de que, em uma vitória na Copa, ele falou: “*Agora vocês vão ter que me engolir!*”? Não, ninguém aqui tem que me engolir, nem digerir, porque nós já superamos o tempo do movimento antropofágico.

Agora, o nosso mandato vai ser exercido da mesma maneira de antes. Não há nenhuma perspectiva de intimidação nesse procedimento. Deu trabalho, ocupou, gerou preocupação, mobilizou o mandato, mas, olha, eu tive umas recompensas impressionantes. Outro dia, eu tive que disfarçar, pedi um lençinho de papel para a Adriana aqui, mas acho que quase ninguém percebeu, felizmente, depois eu tive que devolver o lenço para ela e ela o reutilizou, numa atitude ecológica de também esconder as lágrimas.

A Luiza Erundina, que é um exemplo para todos nós, com toda a sua dificuldade foi... Eu a vi um dia no plenário, colhendo apoimentos; e mais de uma



centena de Deputados disseram que a causa aqui era injusta. Então, foi muito comovente quando ela falou. Da mesma maneira, lá no Rio de Janeiro, a partir do Rio de Janeiro, veio um manifesto de mais de 400 pessoas — intelectuais, reitores, docentes, decanos, artistas, todos os meus ídolos da música popular brasileira e nem todos amigos, conhecidos, juristas. Aliás, o Presidente atual da OAB, Marcus Vinicius, o ex-Presidente César Brito e o ex-Presidente Marcello Lavenère se ofereceram para estar aqui no meu lugar, como o Cunha faz — graciosamente. Não sei se ele está fazendo assim, não vou cometer a indelicadeza de perguntar se ele está recebendo ou não honorários. Eu tive ofertas de muitos juristas para me defender aqui e eu falei: *“Olha, com todo o respeito e gratidão, não precisa, porque a coisa é simples”*. Eu não sou jurista, não sou advogado, mas tenho argumentos e tenho documentos, sobretudo, pois o meu rígido Relator disse: *“Eu vou me pautar pelos documentos, tanto da denúncia quanto da defesa da manifestação prévia”*.

Então, foi curioso, porque acabou que eu recebi manifestações que eu não esperava, que eu não tive nem nas campanhas que disputei. Melhorou minha popularidade. Um colega daqui até brincou: *“Poxa, Chico, esse Paulinho tá te dando a maior força”*. (Risos.). Porém, eu preferiria que isso não acontecesse.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Mas ele é o Paulinho da Força. (Risos.)
Ou da farsa.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois é. Eu preferiria que isso não acontecesse sinceramente — sinceramente. Flores em vida, e não ali no caminho do cadafalso. Tudo numa linguagem metafórica exagerada.

E, por fim, eu acho que nós temos que nos preocupar é com a situação da Câmara. Deixem-me mostrar uma coisa que me impressionou muito. O Deputado Marco Feliciano está aqui, certamente, não para me vigiar, mas para me acompanhar, pois nós temos, à parte as nossas imensas divergências, uma relação muito respeitosa.

Vejam só: chegou ontem ao meu gabinete essa carta com a letra de quem não teve o direito à escolaridade plena, de uma pessoa chamada Agivaldo Bonfim. Ele mora no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte. Ele fez uma carta, eu comecei a ler e vi que a coisa era grande: primeira página, segunda página, terceira página... E é manuscrita! Não deve ter nem computador. Sabem o que ele diz aqui? Não em



minha defesa, ele diz que acredita em alguns Parlamentares, entre os quais aquele a quem ele dirige a missiva, para dizer que a Câmara dos Deputados não pode continuar assim. Está numa situação absurda, insustentável.

Então, eu quero que esse voto pelo arquivamento da representação contra mim seja, sobretudo, um voto suprapartidário, como foi, e unânime — sonhar é permitido, como foi —, para que façamos da Câmara dos Deputados do Brasil um espaço onde a ética pública não seja objeto de questionamento. E que as diferentes representações, como espaço do dissenso, da polêmica, do compromisso com as classes sociais antagônicas em conflito com a justiça social e com a plena democracia, sejam restauradas. Isso não está acontecendo mais na Câmara: a disputa de projetos e de ideias. Nós estamos enredados nas nossas próprias contradições, e o atual Presidente, ainda Presidente, tem muita responsabilidade nisso, pelo modo de operar a política que ele desenvolve. Eu queria que nessa votação aqui — eu vou me permitir, eu sei que não será unânime, voltamos ao dissenso, o que é natural —, esse voto pelo arquivamento fosse pelo desarquivamento do nosso compromisso com a ética pública, com a moralidade pública, com a disputa política elevada, com as contradições civilizadas e não no sopapo. Foi inventado o Parlamento para que não houvesse uma guerra de todos contra todos, o Leviatã, onde ninguém se entende a não ser a partir da lei do mais forte. Que aqui valha a força dos argumentos e não o argumento da força, que, às vezes, expressa-se até no desforço físico, mas, muitas vezes, na barganha, na chantagem, no casuísmo, nas manipulações regimentais e em toda sorte de autoritarismo disfarçado. O Parlamento brasileiro, especialmente a Câmara, mais do que o Senado, vive um momento muito sombrio e trevoso.

Hoje, aqui, sinceramente, eu estou orgulhoso agora de ajudar a colocar um pouquinho de luz por essa decisão que me surpreendeu. Essa decisão que foi unânime. Reitero o agradecimento à postura de cada um que votou aqui. Inclusive, valorizo muito o Deputado João Carlos Bacelar reclamar, falar que: “... é *para você aprender a lição*”. Se aprender significa não ter zelo pela ética pública — que não é minha, não sou melhor do que ninguém, mas pelo meu partido —, essa lição eu não quero aprender. Às vezes, nós temos que sair da escola para aprender certas lições de vida.



O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Deputado Chico Alencar, permita-me um aparte.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois não.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Jogar pedra por jogar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sim. Isso, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Infelizmente, o PSOL, algumas vezes, exagera nas suas posições. O partido de V.Exa., como o do Deputado Ivan Valente, exagera para a plateia. Então, vamos...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não atrapalhe a poesia!

O SR. DEPUTADO JOÃO CARLOS BACELAR - Joga para a plateia. Não é poesia não, isso tem que ser dito aqui.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Vamos fazer esse debate num local adequado, que é o plenário ou mesmo nas Comissões. Não aqui. O assunto está resolvido. Estender isso, aí, sim, é jogar para a plateia. A plateia do Brasil, eu acho, se é que está acompanhando isso, está sentindo que ainda há dignidade na Câmara dos Deputados. Eu quero ser uma pedrinha diminuta nesse processo de resgate da boa prática política.

Obrigado a todos! Vamos em frente! (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Eu vim para falar, Sr. Presidente!

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu estou inscrito.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - V.Exa. quer falar? Vamos fazer uma lista de inscrição, então, Deputado Carlos Marun.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu sou o primeiro a falar.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Deputado Ivan Valente, V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO PR. MARCO FELICIANO - Sr. Presidente, só um minutinho. O Deputado Chico Alencar me citou. Só quero dar uma resposta rápida. Posso?

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Eu não posso presidir porque sou o Relator. Eu vou pedir ao Deputado Leo de Brito para que assuma os trabalhos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Com a palavra o Deputado Pr. Marco Feliciano.



O SR. DEPUTADO PR. MARCO FELICIANO - Muito obrigado, Sr. Presidente em exercício.

Deputado Chico Alencar, eu fiquei sabendo da pauta de hoje e fiz questão de vir e ficar até o final para ver. V.Exa. sabe do meu posicionamento. Como V.Exa. disse, divergimos no pensamento, mas V.Exa. sabe que, para mim, V.Exa. é um exemplo aqui nesta Casa.

Em outras oportunidades, quando fui entrevistado, inclusive por alguns órgãos oficiais do País, perguntaram-me quais os Parlamentares que eu respeitava e em quem eu me espelhava. Eu citei V.Exa. Nós temos conversado muito.

Eu achei também o processo injusto contra V.Exa. e vim aqui para assistir e aplaudir de pé o que aqui acabei de ver.

V.Exa. é um grande político, e o Brasil perderia muito se alguma coisa aqui manchasse a sua trajetória e a sua história. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leo de Brito) - Com a palavra o Deputado Ivan Valente. Depois, falará o Deputado Carlos Marun.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, quero, neste momento, além de cumprimentar o meu amigo, companheiro e camarada Chico Alencar, pelo excelente desempenho que teve aqui na sua defesa anterior e agora também, merecidamente, cumprimentar o Deputado Sandro Alex pelo relatório imparcial, um relatório sério, que honra o Conselho de Ética desta Casa.

Deputado Júlio Delgado, peço a sua atenção por 1 minuto. Peço a atenção de todos que ainda estão aqui neste momento para dizer o seguinte: o PSOL foi o partido que mais deu entrada no Conselho de Ética nos últimos anos, mas não por razões de vindita e vingança. Nunca! Nunca o PSOL entrou contra qualquer Deputado ou Deputada desta Casa por razões de vingança ou de vindita.

O que aconteceu com o Deputado Chico Alencar foi exatamente o contrário. Ele foi acionado no Conselho de Ética por vingança, a mando do Sr. Eduardo Cunha e com o patrocínio do Deputado Paulinho, que se prestou a esse papel, mas que não esteve aqui nem para ouvir a defesa do Deputado Chico Alencar, nem para atacá-la, nem para votar hoje. Eu lamento que o Deputado Paulinho tenha sido capaz de fazer isso e não vir aqui ouvir os argumentos do Relator, ouvir os argumentos do representado, no caso, o Deputado Chico Alencar.



Então, eu queria dizer, em primeiro lugar, que o PSOL não faz representação no Conselho de Ética por qualquer motivo pessoal, nem por vingança, nem por vingança. O PSOL entra no Conselho de Ética quando necessário, quando julga que foi praticada alguma ação que precisa ser investigada — precisa ser investigada — e que fere o Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Nós entramos no Conselho de Ética várias vezes contra o Deputado Bolsonaro. O corporativismo disso aqui, nas vezes todas, livrou o Deputado Bolsonaro, que usa e abusa da violência, inclusive, até contra mulheres. No entanto, ele foi absolvido no Conselho de Ética. Agora, era nossa obrigação fazê-lo.

É verdade que, toda vez, nós discutimos isso na bancada do PSOL. Vejam que quem assina a representação é o Presidente do partido, não são os Deputados. O Conselho de Ética não é assinado pelos Deputados. O Deputado Paulinho usufruiu do seu direito de Presidente do Solidariedade e Parlamentar para fazê-lo. Nós, não; nós temos que recorrer ao partido. Se o partido concorda, então, nós entramos no Conselho de Ética.

Já no nosso caso, a bancada pode sugerir, mas ela não decide. Digo mais, Deputado Bacelar, para o entendimento de V.Exa.: não é sempre que há convergência dentro da bancada e do partido sobre entrar ou não no Conselho de Ética. Várias propostas foram rejeitadas ora pelo partido, ora pela bancada. Então, nós não fizemos questão disso.

O que eu quero dizer, Sr. Presidente, é que, na verdade, a que nós assistimos aqui foi a um espetáculo para diluir, eu diria, o foco principal do que a Câmara dos Deputados está tratando, que é o processo contra o Presidente da Casa, Deputado Eduardo Cunha. No meio dessa questão se colocou uma pessoa digna como o Deputado Chico Alencar, para dar explicações. Ele. saiu ainda maior desse processo todo.

Tem uma questão: o PSOL pode entrar com representações exatamente para combater aquilo que chamamos de corporativismo. Uma coisa é a boa relação entre os Deputados, é a relação profícua entre os Parlamentares, é respeitar a divergência, é ter boa convivência na Casa. Outra coisa é estabelecer um corporativismo que não é produtivo, pelo contrário, nega a representação parlamentar, nega aquilo a nossa função como Deputados.



Se os Deputados do PSOL não entrarem no Conselho de Ética por razões que consideram justas, o Presidente do partido é pressionado pela base do partido. Nós recebemos as influências, a sensibilidade de uma base partidária ativa e militante para tomar determinadas atitudes. Só o fazemos — e não temos medo de retaliações, como foi o caso do Deputado Chico Alencar — por uma razão: quem não deve não teme.

Não é à toa que o PSOL tem cinco Deputados: o Deputado Chico Alencar está respondendo hoje aqui no Conselho de Ética; o Deputado Jean Wyllys foi acionado no Conselho de Ética; o Deputado Edmilson Rodrigues foi advertido — foi advertido — pela Corregedoria porque ele teve um entreviro com o Presidente da CPI da PETROBRAS, Deputado Hugo Motta — é um escândalo o que aconteceu com o Deputado Edmilson Rodrigues; o Deputado Glauber Braga, que estava aqui presente, também foi acionado na Corregedoria pelo Deputado Alberto Fraga por um bate-boca no plenário — o Deputado Fraga não sabia que ele tinha utilizado isso na Corregedoria, que estava há 10 meses arquivado, por ação do Sr. Eduardo Cunha também. Aí restou este Deputado.

Até o Deputado Chico Alencar está dizendo que eu sou o Deputado mais bonzinho porque eu não fui acionado nem na Corregedoria nem no Conselho de Ética.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Quero dizer para todos que nos ouvem que eu continuo mais à esquerda que o Chico Alencar no partido e no Parlamento, embora ele esteja flertando com o esquerdismo. Ele fica flertando com o esquerdismo, mas é um cara centrado.

Chico, quero parabenizá-lo pela sua defesa. Acompanhamos de perto esse seu sofrimento — sempre é um sofrimento. Quero dizer ao Deputado Carlos Marun o seguinte...

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Estou ouvindo.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Deputado Marun, o PSOL é oposição programática, democrática e de esquerda. Nós saímos do PT há 10 anos. Nós saímos de algo que nós fundamos, eu o Deputado Chico Alencar, os mais antigos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Só para concluir Presidente, 1 minuto.

Nós saímos com muito sofrimento, porque nós fundamos o PT. Quem deveria ter saído do PT são os que estão presos hoje e os que se desviaram da rota do programa, do projeto original e da prestação de contas da base do partido.

Nós fomos para ajudar a construir o partido socialista. Nós somos oposição clara, mas não entramos em embustes, em manipulações políticas. Nós sabemos o que se passa. Nós sabemos que há muita manipulação e nós não concordamos com oposição de direita, nem com fisiologismo, nem com clientelismo político.

O PSOL tem rumo. Ele pratica uma oposição clara, explícita e transparente para todos que o querem. Tentaram punir um membro do partido aqui hoje e a demonstração foi essa vitória cabal, inclusive dos que se retiraram, mas declararam o voto no Deputado Chico Alencar. Por isso, Chico, quero cumprimentá-lo.

Cumprimento o Deputado Sandro Alex também, porque S.Exa. teve uma atitude bastante correta como Relator do processo.

Quero dizer que o PSOL não deve, não teme e vai continuar fazendo aquilo em que acredita, porque o Parlamento brasileiro precisa ter outro modelo, outra proposta e outro projeto. O PSOL se rebelará com um Parlamento que tem Eduardo Cunha como Presidente, nocivo ao interesse público.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Carlos Marun...

O SR. DEPUTADO CARLOS MANATO - Nobre Deputado, pela Corregedoria, um artigo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Aguarde um instante, Deputado.

Não pense, Deputado Carlos Marun, que tenho má vontade com V.Exa. Muito pelo contrário. V.Exa. tem sido muito elegante comigo e eu quero retribuir a elegância de V.Exa. Mas o Corregedor da Casa, que tem assento neste Conselho — só não tem voto —, pediu a palavra. Então eu tenho que dar a palavra ao Corregedor, porque houve um fato relevante na Casa e ele vai se pronunciar sobre



isso. Nós já conversamos sobre isso. O Conselho não pode ficar impassível diante dos fatos que aconteceram aqui.

Tem a palavra o Deputado Carlos Manato.

O SR. DEPUTADO CARLOS MANATO - Agradeço, nobre Presidente. Faço uma questão de ordem relacionada à Corregedoria Parlamentar, com base no art. 21-F, inciso I, do Regimento Interno, segundo o qual compete à Corregedoria Parlamentar promover a manutenção do decoro Parlamentar, da ordem e da disciplina no âmbito da Câmara dos Deputados. Também me baseio no Código de Ética, art. 5º, que diz o seguinte:

“Art. 5º. Atentam, ainda, contra o decoro parlamentar as seguintes condutas, puníveis na forma deste Código:

I - perturbar a ordem das sessões da Câmara dos Deputados ou das reuniões de comissão;

II - praticar atos que infrinjam as regras de boa conduta nas dependências da Casa;

III - praticar ofensas físicas ou morais nas dependências da Câmara dos Deputados ou desacatar, por atos ou palavras, outro Parlamentar, a Mesa ou comissão, ou os respectivos Presidentes.”

Logicamente, respeitando V.Exa., porque é essencialmente do arbítrio de V.Exa., se achar que assim deve proceder — estou jogando toda a responsabilidade sobre V.Exa. —, solicito que encaminhe à Corregedoria os fatos que aconteceram hoje, porque a Corregedoria não pode agir de ofício. Então, a critério de V.Exa. e com base nesses artigos, eu gostaria que V.Exa. analisasse o caso e, se assim decidir, defira a solicitação e mande para a Corregedoria.

Eu agradeço e parablenizo V.Exa. pela sua postura neste Conselho de Ética.

Quanto ao que disse o Deputado Ivan Valente, vou responder a S.Exa. no plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputado Carlos Manato. Quero agradecer a presteza com que V.Exa. veio. Já conversamos sobre isso e vou encaminhar a V.Exa. os fatos que aconteceram aqui. Mas, mais do



que a narrativa dos fatos, o áudio e o vídeo, que falam melhor do que qualquer referência que eu faça no papel. Portanto, de ofício, vou enviar a V.Exa., mas V.Exa. sinta-se de ofício provocado por este Conselho para tomar as providências necessárias, porque esta Casa não pode se silenciar diante de fatos da envergadura dos que aconteceram aqui.

Tem a palavra o Deputado Carlos Marun.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Agradeço. Vou ser rápido. Tenha certeza de que vou me ater ao tempo.

Sr. Presidente, quero me dirigir inicialmente a V.Exa. para dizer que, efetivamente, têm-se estabelecido alguns embates entre a nossa atuação política e a de V.Exa., não às nossas pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não é nada pessoal.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Eu também tenho admiração por V.Exa., várias vezes me aproximei de V.Exa. e o parabeneizei. V.Exa. me trata com respeito e, até mais do que isso, com afeto. Sou um Parlamentar que está chegando à Casa, a este Conselho, enquanto V.Exa. tem a experiência acumulada de vários mandatos. Eu agradeço a V.Exa.

Em relação ao Deputado Chico Alencar, quero também expressar meu voto. Eu votaria, como votou a unanimidade, pela inadmissibilidade desse processo.

Deputado Chico Alencar, eu conheci V.Exa. aqui no plenário. Temos posições políticas antagônicas, mas temos um relacionamento que poderia até ser chamado de afetuoso. Nunca tivemos alteração mais forte. Eu respeito a forma como V.Exa. faz política. Eu não gosto de vestais. Não é que eu não goste, mas eu tenho um pé atrás com vestais. Eu tenho um pé atrás porque normalmente o vestal, aquele que bate muito no peito e sacode, acaba se revelando falso vestal e tendo que explicar por que, por exemplo, recebeu dinheiro da PETROBRAS: Esses acabam tendo que se explicar. Então, eu tenho um pé atrás com esse tipo de gente.

Penso que honestidade para nós não é mais do que obrigação. Eu valorizo a honestidade como uma obrigação. A atuação parlamentar tem que se revelar e se mostrar competente, eficiente e produtiva por outros aspectos, não simplesmente pela honestidade, que nós aprendemos nas nossas casas.



Sou também um inimigo do falso moralismo. E me entristece a forma como o Deputado Ivan Valente se refere a algumas situações: *“O PSOL foi o que mais fez representações ao Conselho de Ética. Mas nós temos razão”*. Agora, essa contra o Deputado Chico Alencar, não, essa é vingança. Por quê? Por que alguns se acham melhores que os outros? Por que a do PSOL não? O PSOL é um partido que não tem adversários políticos, nada leva, é todo mundo naquele troço, caminhando. Não, esse aqui é um jogo político. Não vamos pensar que nós enganamos a população com essas palavras de freiras enclausuradas. É claro que não! Existe o jogo político. E o PSOL também faz o jogo político. Ou vai dizer que não faz? Faz! Então, eu me posiciono contrariamente a esse tipo de comportamento.

Eu disse ao Deputado Fausto Pinato: *“V.Exa. tem o meu respeito, mas não vai ter a minha bajulação”*. De mesma forma, V.Exa. tem o meu respeito, mas jamais espere de mim ser bajulado.

O Deputado Ivan Valente fala muito de temor: *“Eu não temo nada.”* Ontem me mandaram uma coisinha meio ruim, perguntando se eu não tinha medo de... Eu respondi: *“Medo eu conheço de ouvir dizer.”* Uma vez meu pai me levou um dicionário para que eu soubesse o significado daquela palavra. Eu li, e ali eu aprendi o que é medo. Eu sou um homem que pode até ser conquistado pelo amor, mas nunca pelo temor.

Então, Deputado Chico Alencar, V.Exa. me conquistou pelo amor, pela sua afetuosidade. Fico feliz em ter oportunidade de dizer que é correta a decisão. Eu não estava aqui, mas se estivesse, votaria. Mas vamos tentar trazer a nossa atuação política para a realidade. E a realidade é que o jogo político é forte nesta Casa e neste Conselho de Ética. Parabéns a V.Exa.!

Muito obrigado, Sr. Presidente. Desculpe se me excedi alguns segundos no tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Carlos Marun. Quero manifestar a admiração e o respeito que tenho por V.Exa.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - São mútuos, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não levo em consideração absolutamente nada do que V.Exa. fez no exercício de seu mandato,



no direito que tem V.Exa. de discordar. Tenho todo respeito por V.Exa., inclusive pela forma correta e gentil como se portou, mesmo querendo me tirar daqui.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - *(Riso.)* Veja que contradição!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois é, Deputado. Entendo V.Exa., mas entendo também que este cargo é passageiro. Mais hoje ou mais amanhã eu vou sair. Porém, devo dizer que vou lutar para permanecer aqui e fazer o trabalho que eu estou fazendo. Posso até desagradar a V.Exa., mas a maioria do povo da minha terra, do meu Brasil está de acordo comigo.

Deputado Chico Alencar, quero dizer a V.Exa. que não votei porque só posso votar em caso de empate. Não vou dizer a V.Exa. que torci para dar empate, porque fico muito mais satisfeito sabendo que V.Exa. teve a unanimidade dos votos. Embora silencioso o meu voto, porque não o posso dar, tenha certeza de que torci para que V.Exa. tivesse o resultado que teve. V.Exa. é um exemplo de político nesta Casa. E não podia ser diferente, todos o admiram. Alguns podem até discordar de V.Exa., como eu, muitas vezes, discordo, mas não podem deixar de admirá-lo.

Concedo a palavra ao Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu queria apenas cumprimentar V.Exa. por essa fala final e ratificar esses termos. Eu, particularmente, tenho profundo respeito pelo Deputado Chico Alencar, um Deputado de atuação muito destacada nesta Casa, embora em muitos temas tenhamos divergências profundas. Nós temos divergências quanto à visão política que cada um de nós tem. Mas estamos em sede do Conselho de Ética, e aqui não julgamos as divergências ideológicas nem as divergências políticas. Aqui se julga conduta.

Então, felicito o Deputado Chico Alencar pela decisão que este Conselho tomou à unanimidade, em homenagem a S.Exa. pela conduta e trajetória nesta Casa. A divergência é natural do processo democrático, mas o respeito à atuação do colega é algo que deve ser, por todos nós, prestigiado. Parabéns!

Parabéns, Presidente!

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Muito obrigado.

Sr. Presidente, tenho uma frase a pronunciar, além do agradecimento ao próprio Presidente e ao Deputado Marcos Rogério, que tem uma tarefa agora duríssima, difícilíssima, e há de cumpri-la à altura, para o bem da República brasileira.



Vejo aqui que restaram alguns jornalistas, alguns servidores da Casa e, sobretudo, a nossa equipe da Liderança, de alguns mandatos, a equipe do meu mandato, que foi absolutamente fundamental no enfrentamento desse problema. Quero agradecer a esses operários anônimos das causas da justiça, da igualdade, do socialismo democrático, que são os trabalhadores e assessores do Gabinete, dos Gabinetes do PSOL e da nossa Liderança, inclusive o corpo de advogados, sempre atento e disposto. Muito do que falo aqui eu copio deles. Muito obrigado, sempre!

Vamos juntos à luta! *Hasta la victoria, siempre!*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nada mais havendo a discutir, está encerrada a presente sessão. São 13h06min.